



**UFRPE**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIANA MOTA DE ARAÚJO VELOSO DE SIQUEIRA**

**UM OLHAR SOBRE A ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS  
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA**

**RECIFE  
2022**

**MARIANA MOTA DE ARAÚJO VELOSO DE SIQUEIRA**

**UM OLHAR SOBRE A ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS  
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA**

Monografia apresentada ao  
Curso de licenciatura em  
Pedagogia, do Departamento de  
Educação da Universidade  
Federal Rural de Pernambuco –  
UFRPE, como requisito para a  
obtenção de título de licenciado/a  
em Pedagogia.

Orientador/a: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> **Ana Catarina dos Santos Pereira  
Cabral**

**RECIFE  
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- S618o Siqueira, Mariana Mota de Araújo Veloso de  
Um olhar sobre a rotina da Educação Infantil e as contribuições para o desenvolvimento social da  
criança / Mariana Mota de Araújo Veloso de Siqueira. - 2022.  
71 f.
- Orientadora: Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral.  
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2022.
1. Educação Infantil. 2. Rotina. 3. Socialização. I. Cabral, Ana Catarina dos Santos Pereira, orient. II.  
Título

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**MARIANA MOTA DE ARAÚJO VELOSO DE SIQUEIRA**

**UM OLHAR SOBRE A ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS  
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA**

Data da Defesa: 04/10/2022 Horário: 14h30min horas

Local: 10 B - Bloco B DEd

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral- Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Fabiana Cristina da Silva Examinadora Interna

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Virgínia Cavalcanti Pinto - Examinadora Externa

Resultado: ( ) Aprovado/a

( ) Reprovado/a

Dedico esta monografia a Deus que iluminou meus caminhos e me ajudou a vencer as dificuldades no decorrer da escrita desta monografia. Dedico a minha família, obrigada pelo seu apoio incondicional, pelo carinho, afeto e cuidado em todos os momentos. Também dedico este trabalho a mim, por todo trabalho e dedicação, sempre foi um sonho ter um diploma universitário, e ainda mais de uma universidade pública. É a realização de um sonho, um sonho árduo que só foi possível com muito esforço e perseverança.

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para vencer todos os obstáculos ao longo da escrita deste trabalho. Agradeço em especial a minha mãe Elizabete, cujos ensinamentos foram essenciais na minha formação como ser humano. Às minhas avós Ana e Marli, pelo carinho e cuidado desde a infância. As minhas irmãs, Marina e Maria Helena que são metade de mim, obrigada por tudo. Ao meu Marido Marcílio que sempre me apoiou, agradeço seu incentivo em todos os aspectos e seu amor. Agradeço a minha filha Heloíse, todo meu esforço e dedicação foram por você. Vocês são minha base, amo vocês.

Agradeço também às minhas amigas de graduação, Walkeline, Rafaela e Ana Beatriz. Obrigada pelo companheirismo e apoio durante nossa formação. Vocês com certeza deixaram tudo mais leve. Agradeço em especial a Walkeline por estar ao meu lado, com você eu dividi as dúvidas e frustrações que se apresentaram ao longo desta escrita. Suas palavras de incentivo me deram forças quando eu duvidei de mim e da minha capacidade. Obrigada por tanto meninas, amo vocês.

Agradeço em especial a minha orientadora Ana Catarina pelas correções e contribuições no decorrer da construção deste trabalho. Obrigada por sua orientação, pelos seus incentivos e por toda paciência durante o processo de pesquisa e escrita desta monografia. Também agradeço a banca examinadora, que se dispôs a estar presente nesta fase de conclusão da minha graduação. Em especial a professora Fabiana, não há palavras para agradecer por todos os ensinamentos, uma professora que fez a diferença na minha formação. Uma inspiração para minha futura vida docente.

Por fim agradeço às professoras e a Equipe pedagógica da escola, que aceitaram participar da pesquisa. Obrigada por seu acolhimento durante as visitas à escola, por sua boa vontade nas entrevistas que enriqueceram e tornaram este trabalho possível.

“Educação não transforma o mundo.  
Educação muda as pessoas. Pessoas  
transformam o mundo”.

Paulo Freire

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral investigar como uma escola da educação infantil da rede municipal de São Lourenço da Mata organiza sua rotina, a fim de favorecer o desenvolvimento social da criança, mais especificamente: identificar a concepção da equipe pedagógica da escola sobre a rotina da educação infantil e as contribuições para o desenvolvimento social da criança; analisar como a equipe pedagógica organiza a rotina de modo a garantir o que os documentos oficiais estabelecem sobre o desenvolvimento social da criança; analisar a proposta pedagógica da escola, em relação à rotina da educação infantil. A pesquisa desenvolvida no ano de 2022 teve abordagem qualitativa, utilizou como recurso metodológico a análise documental do Projeto Político Pedagógico da Escola e entrevistas com as docentes e equipe pedagógica da Educação Infantil. Utilizamos da análise de conteúdo para análise dos dados coletados. A partir do nosso estudo foi possível compreender o conceito de socialização e de criança e como este influencia na rotina de uma instituição de Educação Infantil. Além disso, que a rotina ao estruturar as atividades diárias pode colaborar para o convívio em grupo e para o desenvolvimento social das crianças. Concluímos que as atividades presentes na rotina devem considerar os dois eixos interações e brincadeiras, reafirmando o que dizem os documentos oficiais. Da mesma maneira que as atividades de socialização precisam ter intencionalidades pedagógicas, propiciando confronto e ruptura com os diversos processos de socialização existentes.

**Palavras-Chaves:** Educação Infantil; Rotina; Socialização.

## ABSTRACT

The present work had as general objective to investigate how a school of early childhood education in the municipal network of São Lourenço da Mata organizes its routine in order to favor the social development of the child, more specifically: to identify the conception of the school's pedagogical team about the routine early childhood education and contributions to children's social development; to analyze how the pedagogical team organizes the routine in order to guarantee what the official documents establish about the child's social development; to analyze the pedagogical proposal of the school, in relation to the routine of early childhood education. The research developed in 2022 had a qualitative approach, used as a methodological resource the document analysis of the School's Political Pedagogical Project and interviews with the teachers and pedagogical team of Early Childhood Education. We use content analysis to analyze the collected data. From our study, it was possible to understand the concept of socialization and child and how it influences the routine of an institution of Early Childhood Education. In addition, the routine when structuring daily activities can collaborate for group living and for the social development of children. We conclude that the activities present in the routine must consider the two axes interactions and games, reaffirming what the official documents say. In the same way that socialization activities need to have pedagogical intentions, providing confrontation and rupture with the various existing socialization processes.

**Key-words:** Child education; Routine; Socialization.

**RESUMO  
ABSTRACT**

**SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>CAPÍTULO 1: RODA DE CONVERSA: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	15
1.1 DOCUMENTOS OFICIAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL .....	16
1.2 ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	21
1.3 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO .....	32
<b>CAPÍTULO 2: DESENVOLVIMENTO DAS VIVÊNCIAS: O NOSSO PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	36
2.1 NATUREZA, MEIOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA .....	36
2.2 UNIVERSO PESQUISADO .....	38
2.3 SUJEITOS PESQUISADOS .....	38
2.4 METODOLOGIA DE ANÁLISE .....	40
<b>CAPÍTULO 3: DIALOGANDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DAS CRIANÇAS: REFLEXÕES NECESSÁRIAS SOBRE A ROTINA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO</b> .....	43
3.1 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL .....	43
3.2 A EQUIPE PEDAGÓGICA .....	45
3.3 A CONCEPÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	46
3.4 O DESENVOLVIMENTO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA EQUIPE PEDAGÓGICA .....	47
3.5 A CONCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	49
3.6 A ROTINA NA SALA DE AULA E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DAS CRIANÇAS .....	52
3.7 COMO AS PROFESSORAS AVALIAM O DESENVOLVIMENTO SOCIAL .....	59

**CONCLUSÃO ..... 61**

**REFERÊNCIAS**

**APÊNDICE**

**ANEXOS**

## INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. A Constituição de 1988 definiu que o dever do Estado com a Educação será garantido mediante a “IV-atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade (art. 208, Inciso IV)”. A LDB 9.394 de 1996 consolida a inclusão das creches e pré-escolas nos sistemas educativos e a emenda Constitucional 59/2009 alterou a obrigatoriedade escolar para o período de 4 a 17 anos, englobando a pré-escola, o ensino fundamental e o médio.

A escola vai complementar a ação da família no desenvolvimento integral da criança, levando em consideração seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Bujes (2001) defende que a educação de crianças pequenas envolve simultaneamente dois processos: educar e cuidar. Na idade pré-escolar, estes sujeitos, precisam não só de cuidados básicos, como atenção, carinho e segurança, mas também de interação com as pessoas e as coisas do mundo que os cercam. Por este motivo, este trabalho vai estudar o papel da educação infantil no desenvolvimento social da criança.

A escolha do tema se deu ao observar como minha filha ampliou seu conceito de mundo social ao entrar na Educação Infantil. O desenvolvimento social que ela apresentou foi perceptível, tanto para mim, quanto para outras pessoas da família e da comunidade escolar da qual faz parte. O convívio com as crianças de sua idade, professoras e outros profissionais que fazem parte da escola, alinhado com as práticas docentes permitiu o seu desenvolvimento, a partir de múltiplas linguagens.

Ao pesquisar sobre a temática Educação Infantil e desenvolvimento social da criança na base de dados, periódicos da CAPES, usando palavras chaves como "educação infantil", "socialização", "experiência social" e "desenvolvimento social", encontrei um cenário muito amplo de trabalhos sobre o tema. Então, resolvi assim, usar outros indicadores na pesquisa, como idioma e tempo para reduzir a quantidade de trabalhos sobre a temática para poder ler e conhecer mais acerca do tema que este trabalho pretende estudar.

<sup>1</sup>Ao utilizar os indicadores de idioma e tempo, dentro deste campo de pesquisa (CAPEs), encontrei uma quantidade de 460 trabalhos que fazem referência ao tema *rotina na educação infantil e desenvolvimento social*. Na tabela abaixo,

---

<sup>1</sup> Para chegar aos dois trabalhos escolhidos, realizei a leitura do resumo dos mesmos.

seguem as pesquisas escolhidas como base para melhor compreensão da temática deste projeto.

TÍTULO DA PESQUISA	ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR
Crianças na educação infantil: a escola como lugar de experiência social	2016	Universidade Federal de Minas Gerais	SANTOS, Sandro SILVA, Isabel.
A socialização e a Educação infantil: um ensaio	2018	Universidade Federal do Vale dos vales do Jequitinhonha e Mucuri	SANTOS, Sandro

No artigo, *Crianças na educação infantil: a escola como lugar de experiência social*. Santos e Silva (2016) apresentaram um estudo de caso em uma instituição pública de Educação Infantil. Os autores discutiram as relações reguladas pelos adultos como experiências para a vida destas crianças fora da instituição escolar e como as experiências escolares contribuíram para suas relações sociais. Em sua pesquisa as autoras concluíram que as crianças dentro de uma instituição de educação infantil, buscam relacionar as suas vivências dentro da escola, com as vivências fora da escola e vice-versa. Além disso, que suas relações sociais (com seus colegas e professores) possibilitam a construção de sentidos em suas ações e pelas ações propostas pela professora. Santos e Silva (2016), ressaltam que os adultos também são os outros agentes dessas relações e que precisam de um olhar mais sensível no planejamento de suas ações pedagógicas, considerando as crianças e sua autonomia.

Santos (2018), em *A socialização e a Educação Infantil - um ensaio*, busca refletir as teorias da socialização oriundas da sociologia clássica. Argumenta que essas teorias precisam ser revistas e adequadas à atualidade em função das instituições de Educação Infantil. Conforme o autor essas teorias precisam de uma nova análise, pois abordam as crianças de modo secundário, excluindo-se as mesmas "do pensamento social". Ou seja, segundo o autor, durante muito tempo o processo de socialização foi pensado de forma unilateral. Para discutir o conceito de socialização Santos (2018) vai trazer autores como Dubet, Martuccelli (1997), Durkheim (1922) e discutir a "socialização entre as instituições que dela se ocupam"

(SANTOS, 2018 p.9), e apresentar os olhares contemporâneos sobre a socialização. O autor conclui assim, que a socialização é um conjunto de processos, ao qual a criança interage, não acontece de forma linear e unilateral.

A rotina na Educação Infantil é a temática norteadora desta pesquisa, pesquisando mais sobre rotina no google acadêmico, encontrei ao todo 135 mil trabalhos sobre essa temática, e utilizando as palavras socialização e relação social consegui delimitar a quantidade de trabalhos para estudo base dessa pesquisa. E após isso, escolhi o trabalho: “A rotina na Educação Infantil como meio de inserção das crianças nas relações sociais”, no qual Costa, Figueiredo e Santos (2015), vão analisar sobre as rotinas na educação infantil, como elas possibilitam experiências sociais e aquisição de novos conhecimentos. Os autores tinham como objetivo verificar a organização da rotina e como é realizada, a fim de promover as relações sociais dentro do espaço da sala de aula no cotidiano. As autoras concluem a pesquisa apresentando pontos facilitadores e dificultadores de relações sociais nesse espaço, compreendendo também que as relações sociais acontecem de forma gradativa e que a rotina deve ser pensada e compartilhada com as crianças, para que estas se sintam participantes.

Desse modo, este trabalho espera contribuir para o entendimento da importância de uma educação infantil voltada para o desenvolvimento da criança, a considerando como um ser social, pois, além da família como primeira base, é necessário, para o desenvolvimento completo das crianças, um espaço, no qual, possam interagir umas com as outras, e construam não só sua identidade pessoal, mas uma identidade social.

Apesar de um grande quantitativo de trabalhos encontrados, apenas três se relacionam com minha temática, o que comprova a relevância acadêmica da minha pesquisa, porque vai contribuir para a bibliografia nesse campo específico da área do curso de pedagogia, que é tão importante para a formação dos futuros docentes.

Dessa maneira este trabalho possui como pergunta norteadora: *Qual o papel da Rotina da Educação infantil no desenvolvimento social das crianças?* E tem o seguinte objetivo geral: Investigar como uma escola da educação infantil da rede municipal de São Lourenço da Mata organiza sua rotina, a fim de favorecer o desenvolvimento social da criança. E para ajudar a responder a pergunta

norteadora, apresentamos os seguintes objetivos específicos: identificar a concepção da equipe pedagógica da escola sobre a rotina da educação infantil e as contribuições para o desenvolvimento social da criança; analisar como a equipe pedagógica organiza a rotina de modo a garantir o que os documentos oficiais estabelecem sobre o desenvolvimento social da criança; analisar a proposta pedagógica da escola, em relação à rotina da educação infantil.

A pesquisa foi desenvolvida em escola municipal da rede de ensino de São Lourenço da mata, buscou conhecer como se dá a organização da rotina a fim de garantir as relações sociais das crianças com seus pares e com os adultos que fazem parte da escola.

O trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo, que discute as questões teóricas, intitulado “Roda de conversa: reflexões sobre o trabalho na educação infantil”. O segundo capítulo “Desenvolvimento das vivências: o nosso percurso metodológico”, compreende a natureza, os meios e os instrumentos de pesquisa, apresenta o universo e os sujeitos pesquisados, bem como a metodologia de análise utilizada. O terceiro capítulo denominado “Dialogando sobre o desenvolvimento social das crianças: reflexões necessárias sobre a rotina no processo de socialização”, corresponde à análise dos dados coletados para este trabalho.

## **CAPÍTULO 1: RODA DE CONVERSA: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Para construção deste referencial teórico além dos três trabalhos supracitados: *Crianças na educação infantil: a escola como lugar de experiência social; A socialização e a Educação Infantil - um ensaio; A rotina na Educação Infantil como meio de inserção das crianças nas relações sociais*; como base teórica também foi utilizada a tese de doutorado *Por amor e por forças: rotinas na educação infantil*, de Maria Carmem Barbosa, e alguns documentos oficiais da educação.

Segundo Bujes (2001), Educação Infantil, como uma etapa da educação básica, é um fato recente e nem sempre pensado como uma forma de completar a educação de crianças. Pois, no contexto histórico social, a educação infantil foi criada a partir da necessidade de delegar o cuidado das crianças por causa do trabalho materno fora do lar. Por esse motivo, houve a necessidade de criar locais específicos para esses cuidados e que atendessem as necessidades das mães que trabalhavam na época da revolução industrial. Assim a importância da educação em relação às primeiras etapas do desenvolvimento humano é uma importante área de estudo. E apesar de ser recente, no Brasil a educação de crianças em creches e escolas de Educação Infantil, acredita-se que essa educação deve ter por finalidade promover o desenvolvimento social da criança, como uma forma de complementar o trabalho da família e da comunidade na qual está inserida.

Com o passar do tempo e o desenvolvimento da sociedade, a problemática sobre a importância da educação infantil foi sendo cada vez mais debatida, em função da implementação de documentos legais, surgiram novas políticas governamentais para dar suporte ao ensino das crianças, como a Lei de diretrizes e Bases da Educação (LDBN 9.394/1996), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), o Currículo para Educação Infantil, (DCNEI, 2009), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que assegurem o direito e a qualidade do ensino e aprendizagem das crianças. Sobre essas transformações Bujes (2011), diz:

Vivemos em contextos culturais e históricos em permanente transformação, podemos incluir aí a ideia de que as crianças participam igualmente desta transformação e, neste processo, acabam também transformadas pelas experiências que vivem neste mundo extremamente dinâmico. (p.21)

Desta maneira, será apresentado as orientações desses documentos oficiais para a Educação Infantil. Documentos que são instrumentos de referência e apoio

para os docentes e as instituições de educação infantil, com práticas e ações que buscam garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem.

### 1.1 DOCUMENTOS OFICIAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996 (LDB) no seu art. 29 estabelece que, "a educação infantil, primeira etapa da Educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade." Por isso, é fundamental o estudo do papel da escola na formação do senso crítico e participativo das crianças na sociedade, pensando na escola como local de experiências sociais no processo educativo.

Um documento muito relevante sobre a educação de crianças pequenas são as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (2010). O documento foi elaborado pelo MEC em 2010, e apresenta princípios, objetivos, conceitos, forma de avaliação e propostas pedagógicas para a educação infantil. Conforme este documento, em 1988 ficou reconhecido na constituição que a educação infantil é um direito de todos e um dever do Estado. As DCNEIs (2010) apresentam uma concepção de criança como:

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p.12)

Sobre o Currículo para Educação Infantil, as DCNEIs (2010) compreendem que é um conjunto de práticas e experiências em diversos campos de conhecimento que buscam promover o desenvolvimento integral das crianças. Conforme este documento os objetivos da proposta pedagógica de escolas de educação infantil deve garantir além do acesso a conhecimentos e aprendizagens, o direito "à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças" (BRASIL, 2010 p.18).

Sobre práticas pedagógicas, as DCNEIs (2010) afirmam que o currículo deve ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira. Que essas práticas devem promover conhecimento sobre si, sobre os outros e sobre o mundo. Práticas que permitam às crianças vivenciar a cultura de seu grupo social e a cultura de outros grupos sociais, que promovam o conhecimento sobre a diversidade, tais como:

Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade; (BRASIL, 2010, p.26)

Desta maneira este documento destaca a relevância da construção social das crianças no ambiente escolar, com práticas pedagógicas que desenvolvam o bem estar, a autonomia, a interação, a exploração e o aprendizado dos alunos, respeitando a criança e o grupo social ao qual ela faz parte.

O documento mais recente que norteia a Educação no Brasil é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), para Educação Infantil este documento reforça a concepção de que educar e cuidar são indissociáveis no processo educativo. E diz que, nesse contexto as propostas pedagógicas devem ampliar os conhecimentos das crianças de maneira a complementar a educação familiar, "especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolvem aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização a autonomia e a comunicação (BNCC, 2017 p.36)".

A BNCC (2017) vai ter dois eixos estruturantes, as interações e as brincadeiras, onde conforme esse documento, as crianças constroem conhecimentos a partir destes eixos, juntamente com os adultos e com seus pares. E a partir dos eixos estruturantes a BNCC (2017) sugere seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que assegurem, na educação infantil, condições para que as crianças aprendam “a construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural”, são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Conforme a BNCC (2017), esses direitos buscam reforçar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, bem como a divisão de responsabilidades entre escola-família. Assim, será apresentado abaixo as especificações da BNCC (2017), sobre esses direitos:

**Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas; **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos) ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências, emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais; **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das

atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo se posicionando; **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia; **Expressar**, como sujeito dialógico, crítico e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamento, por meio de diferentes linguagens. **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017, p.38)

A BNCC (2017) apresenta cinco campos de experiência, que vão definir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. O campo de experiência "o eu, o outro e o nós" (2017), diz que a partir da interação com adultos e semelhantes, a criança vai viver suas primeiras experiências sociais. "Constroem percepção e questionamentos sobre si, sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais" (BRASIL, 2017 p.40). E ao participar das suas relações sociais e dos cuidados pessoais a criança constrói autonomia e interdependência com o meio.

Os outros campos de experiência presentes na BNCC (2017) são: "Corpo, gestos e movimentos", e conforme o documento, as crianças desde bebês exploram o mundo por meio do corpo, "estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimento sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se progressivamente conscientes dessa corporeidade ". (BRASIL, 2017 p.41). No campo de experiência "Traços, sons, cores e formas", a BNCC (2017) afirma que as crianças precisam conviver e experimentar as diferentes "manifestações artísticas culturais e científicas", sejam elas a nível local ou a nível universal.

Segundo a BNCC (2017) campo "Escuta, fala, pensamento e imaginação", as crianças precisam vivenciar situações que possam falar e ouvir, deste modo sua participação na cultura oral é potencializada, possibilitando a construção de múltiplas linguagens e conseqüentemente a construção "singular do sujeito e pertencente a um grupo social" (BRASIL, 2017 p.42). De acordo com o documento, o campo de experiência "Espaços, tempos, quantidades, relações e

transformações”, as instituições de Educação Infantil devem promover oportunidades para a ampliação do conhecimento do mundo físico e sociocultural , para que as crianças possam utilizá-los na sua vida cotidiana

A BNCC (2017) substituiu o referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI, 1998), porém na prática este documento ainda é utilizado, desta maneira será apresentado alguns pontos sobre RCNEI (1998). Este documento vai apontar metas e objetivos que vão contribuir para o processo de desenvolvimento integral das crianças, construção de suas identidades e para que as instituições de educação infantil possam realizar o objetivo socializador dessa etapa educacional. O referencial é organizado/dividido por volumes, e dois desses volumes estão relacionados "a formação pessoal e social, e conhecimento de mundo" das crianças. Os volumes vão orientar as práticas pedagógicas do professor, com o objetivo de garantir a "pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças brasileiras." (RCNEI, 1998, p.9).

Este documento afirma que as escolas de Educação Infantil devem “favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios” (RCNEI, 1998, p.16), ou seja, essas instituições devem promover um ambiente seguro para que as crianças possam superar desafios e ampliar seus conhecimentos "sobre si mesmas, sobre os outros e os meio em que vivem", (RCNEI, p.16).

Sobre o volume referente às experiências de conhecimento, os eixos que devem ser trabalhados presentes no RCNEI (1998), são: música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática. Em cada eixo há uma introdução, objetivos e conteúdos, orientações gerais para o professor. Sobre as orientações aos docentes, que é um dos objetos de estudo deste trabalho o RCNEI (1998) fala da organização do tempo, organização do espaço, formas de registro, jogos e brincadeiras, sequências de atividades, recursos didáticos e outras

<sup>2</sup>orientações que vão de acordo com as experiências de conhecimento que estão sendo trabalhadas.

Além dos referidos documentos supracitados, o pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC, 2016) é uma política nacional, que visa dar apoio e orientação aos professores das redes públicas de ensino, como uma formação continuada, que visa o aprimoramento desses docentes, para que eles possam fornecer alfabetização plena a todas as crianças até os oito anos de idade. São 8 cadernos sobre de formação em educação infantil, o caderno docência na educação infantil, trata do tema "ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender". Mas especificamente o capítulo docência na educação infantil: contextos e práticas, que aborda alguns pontos que se fazem relevantes para este trabalho.

Este documento reforça que a Educação infantil tem como finalidade cuidar e educar, que o papel da professora desta modalidade de ensino é o cuidado e a educação destas crianças juntamente com seus familiares e comunidade. E para que este cuidado/educação ocorra, a docente precisa conhecer estas crianças e estar familiarizada com o meio social ao qual elas fazem parte:

Isso implica o desenvolvimentos de ações fundamentadas em conhecimentos aprofundado sobre a criança, sobre a sociedade, sobre o papel das interações entre adultos e crianças , entre as crianças e entre estas e o meio natural e social, para o seu bem estar, desenvolvimento e participação na cultura. (BRASIL, 2016, p. 63)

Conforme o PNAIC (2016), os cuidados vão variar de acordo com a idade das crianças, nas creches ocorrem os cuidados básicos como alimentação e higiene, fazeres necessários para o bem estar destas crianças. E nos anos seguintes esses bebês já são meninos e meninas, mais independentes, mais competentes e aptos para novas descobertas educacionais. E segundo Maranhão (2011, apud PNAIC 2016), "o que se entende por cuidados de crianças pequenas, desde o seu

---

<sup>2</sup> A BNCC é fruto de muitas divergências e foi formulada em meio a uma instabilidade política, é uma construção conjunta, mas que sofreu muita influência ideológica de políticos e grupos privados e foi construída de forma fragmentada. Por isso é um documento que recebeu críticas favoráveis e desfavoráveis em todo seu processo de construção. Considerando que o Brasil é um país grande e composto por diferentes culturas, para muitos a importância da Base se dá ao definir um conjunto de aprendizagens necessárias às quais todos os estudantes têm direito na educação básica. A Base tem caráter dual, pois a definição de aprendizagens essenciais é considerada uma qualidade e também um defeito. Tendo em vista que é bom ter o alinhamento do ensino nas redes públicas e privadas em todo Brasil, mas corre-se o risco de uma padronização curricular e não atendimento de demandas locais.

nascimento, no ambiente educacional, fica evidente que cuidar dessas crianças é apoiar o desenvolvimento.” (BRASIL, 2016, p.64)

Sobre a educação o PNAIC (2016) diz que, devemos pensar na educação destas crianças de uma forma mais ampla, pois abrange diferentes aprendizagens, desde conteúdos, a forma de se relacionar consigo mesmo e com os outros.

[...] adulto a estimula a interagir com os colegas e com os objetos, outras aprendizagens entram em ação, na medida que para isso será preciso compartilhar o espaço, os brinquedos, esperar sua vez, dar a vez aos colegas, marcando uma série de operações cognitivas e de relações sociais e afetivas fundamentais na construção do ser humano. (BRASIL, 2016, p.66)

Uma professora de Educação Infantil deve proporcionar em sua prática docente, atividades que respeitem a faixa etária das crianças, assim como suas individualidades, promova a diversidade, cultural, social e étnico-racial das crianças.

experiências sociais, afetivas e culturais adequadas a cada fase/idade em que as crianças se encontram... a instituição de educação infantil pode e deve se configurar como um ambiente de convivência que considere a diversidade tanto de idade quanto étnico-racial, de origem sociocultural e de classe social. (BRASIL, 2016, p.67)

Esses documentos buscam assegurar a qualidade do ensino e o direito da criança à educação, também são responsáveis por orientar a educação infantil. Reforçam que na educação infantil educar e cuidar são processos indissociáveis e acontecem de forma simultânea. Os documentos oficiais evidenciam que a escola deve trabalhar com a família, e que se deve respeitar as culturas e diversidade do meio social da qual a crianças.

Como apresentado pelos documentos oficiais, educar e cuidar são processos necessários na educação infantil, e para entender como ocorre estes processos em uma instituição de educação infantil, será apresentado a importância da rotina nesses espaços escolares, sobretudo sua relevância na sala de aula.

## 1.2 ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Barbosa (2000), a rotina pode ser entendida como as ações presentes na sociedade, que são produzidas e reproduzidas, “reguladas por costumes e desenvolvidas em um espaço e tempo social definido e próximo, como a

casa, a comunidade ou o local de trabalho” (BARBOSA, 2000, p. 43). Uma forma de organização do dia a dia é um elemento que compõe o cotidiano.

Conforme Agnes Heller (HELLER apud BARBOSA, 2000, p.43), a cotidianidade já faz parte da vida em sociedade e por isso quando crianças precisamos “aprender os costumes, as regras e as tradições” da comunidade ao qual fazemos parte. Barbosa afirma que

As crianças, desde muito pequenas, precisam interagir com os objetos aos quais estão expostas e aprender os hábitos sócio-culturais da sua coletividade. Em nossa sociedade, por exemplo, é preciso aprender a comer com talheres, a escovar os dentes, a definir e compartilhar brinquedos. Entre outras aprendizagens. Para isso, a imitação e a realização conjunta de atividades é uma das formas que nós, seres humanos, temos de sobreviver e assimilar as relações sociais produzidas em nossa cultura. (BARBOSA, 2000, p. 43-44)

Deste modo, segundo a autora, a rotina pode ser entendida como um processo socializador das culturas ocidentais, os costumes e hábitos sociais são repassados para as crianças pela família, pelas instituições de educação infantil e por outros grupos sociais. E que apesar de ser um processo de repetição, a rotina não é fixa, pelo contrário a rotina é flexível e deve estar aberta a mudanças. Assim, Barbosa afirma que quando a rotina é uma repetição de eventos, ela acaba se tornando uma ferramenta de alienação.

Segundo Barbosa (2000), a rotina norteia e regulariza a pedagogia das instituições da educação infantil, desta maneira a rotina é:

um dos elementos integrantes das práticas pedagógicas e didáticas que são previamente pensadas, planejadas e reguladas com o objetivo de ordenar e operacionalizar o cotidiano da instituição e constituir a subjetividade de seus integrantes. Tais objetivos estão bem determinados, apesar de nem sempre estarem explícitos. (BARBOSA, 2000, p. 45)

Barbosa (2000) afirma que inúmeras pedagogias da educação infantil, Rousseau, Montessori, Decroly entre outros estudiosos, e que a rotina está presente em suas teorias, porém cada uma apresenta perspectivas diferentes para a rotina. Mas, de acordo com a autora, apesar de enfoques diferentes a todas as concepções de rotina, tem ações em comum, consideradas como “pontos fixos da rotina” (BARBOSA, 2000, p.132). Então segundo Barbosa, independente da concepção

política ou da pedagogia utilizada nas instituições de educação infantil, há elementos que compõem a rotina e que são invariáveis, “as regularidades das rotinas são aquela seqüência de atividades que a educadora, ou a instituição, define, como sendo os aspectos mais importantes para serem efetivados no dia-a-dia” (BARBOSA, 2000, p. 133).

Conforme a autora supracitada, as rotinas no Brasil estão relacionadas às atividades educativas e aos cuidados, sendo assim:

(...) tem um sentido abrangente, podendo incorporar as atividades de expressão, atividades dirigidas, atividades de higiene, e outras... em todas elas estão presentes os momentos de higiene de entrada, saída, recreio, lanche, almoço, jogo livre e dirigido, etc. isto é a seleção, articulação, delimitação de todas as atividades de vida cotidiana. (BARBOSA, 2000, p.133)

De acordo com Barbosa (2000), essas rotinas, na maioria das vezes, acabam sendo um “elemento indiscutível” por estarem fortemente relacionadas a “hábitos consolidados” relacionados a uma tradição social e educacional presentes nessas instituições. Por isso, em seu estudo, a autora afirma que é preciso uma releitura da rotina, buscando compreender quais os elementos presentes na rotina:

Tem como foco possibilitar aos educadores pensar quais são os conteúdos transmitidos através delas, quais as práticas decorrentes de sua execução que são assimiladas por seus praticantes, quais os hábitos de estruturação mental e moral que estão sendo constituídos e que tipo de subjetividades estão sendo definidas. (BARBOSA, 2000, p. 133-134)

E através deste estudo e releitura, a autora denomina quatro elementos constitutivos que definem e planejam a rotina, que são: “a organização do ambiente, os usos do tempo, a seleção e as propostas de atividades, a seleção e a oferta de materiais.” (BARBOSA, 2000, p.134)

Segundo Barbosa (2000), **o ambiente** é um “espaço construído”, as pessoas se relacionam e organizam esse espaço e seu funcionamento. Baseada em Lima (1989), a autora afirma que as ideias que adultos e crianças têm sobre espaço/ambiente são diferentes. O adulto tem a concepção do espaço físico em si, mas para as crianças, esse espaço é “o espaço alegria, o espaço medo, o espaço proteção, o espaço mistério, o espaço descoberta, enfim, os espaços de liberdade

ou de opressão” (LIMA apud BARBOSA, 2000, p.136). Assim, a autora afirma que esse ambiente, deve ser espaço de diversidade, de desenvolvimento e de transformação contínua.

Segundo Santos (SANTOS apud BARBOSA 2000), o espaço e tempo estão interligados, assim o autor apresenta a “noção de constelações de relações sociais”, ou seja,

Ele afirma que hoje existem vários tipos de relações espaço-temporais: o espaço-tempo mundial; o espaço-tempo da produção; o espaço-tempo doméstico e o espaço-tempo da cidadania. Cada um desses espaços-tempos cria uma dimensão da subjetividade, e o autor vê tanto os sujeitos quanto os grupos sociais como constelações de subjetividade (BARBOSA, 2000, p. 137)

Desta maneira Barbosa (2000), em sua tese, vai apresentar organização do ambiente como espaço construído sócio-culturalmente.

O ambiente é fundamental na constituição dos sujeitos por ser um mediador cultural tanto da gênese como da formação dos “primeiros esquemas cognitivos e motores, ou seja, um elemento significativo do currículo, uma fonte de experiência e aprendizagem. (ESCOLANO, FRAGOSO apud BARBOSA, 2000, p. 138)

Segundo a autora, o ambiente é muito importante para a educação de crianças pequenas, pois se deve considerar que essas crianças passam grande parte do tempo acordadas nesses ambientes. De acordo com Barbosa, a organização do ambiente reflete a concepção de infância, de educação e do papel do educador presente nas instituições de educação infantil. Mas que deve-se pensar como um,

cenário onde as experiências físicas, sensoriais e de relações acontecem é um importante ato para a construção de uma pedagogia da educação infantil. Refletir sobre a luz, a sombra, as cores, os materiais, o olfato, o sono e a temperatura é projetar um ambiente, interno e externo, que favoreça as relações entre as crianças, as crianças e os adultos e as crianças e a construção das estruturas de conhecimento. (BARBOSA, 2000, p. 139)

De acordo com Barbosa (2000), os ambientes nas instituições de educação infantil são bem característicos e específicos, são espaços coloridos, onde a sala é organizada diferente do modelo tradicional etc. Esses ambientes podem ser espaços

internos e externos. É importante que na rotina das crianças elas não sejam retidas em um único espaço (a sala de aula), é importante que na rotina das crianças elas explorem outros ambientes, “como refeitório, pátio, biblioteca, sala de artes (ateliês) e outros” (BARBOSA, 2000, p. 154), ou seja, a rotina deve promover o uso de diferentes espaços. Pois conforme a autora,

Os ambientes disponíveis criam variações nas rotinas, e as rotinas também marcam momentos de deslocamentos espaciais, isto é, da passagem de um ambiente para o outro, da adaptação ao novo ambiente e da sua organização após o uso (BARBOSA, 2000, p. 154).

Assim, a autora conclui que o ambiente na educação infantil tem que favorecer o desenvolvimento, a utilização de diferentes ambientes na rotina das crianças, ambientes desafiadores, onde as crianças possam vivenciar diferentes experiências.

Conforme Barbosa (2000), **o tempo** está relacionado com o espaço e ambos são compostos por fatores sociais. Baseada em Certau (1994), a autora, fala das ações do homem, nos espaços e tempos sociais e como “o modo como experimentamos o espaço e o tempo são extremamente importantes para a nossa constituição como sujeitos sociais e para a maneira como nos relacionamos com os demais” (BARBOSA, 2000, p.159).

Segundo Escolano (apud Barbosa, 2000), o tempo nas instituições educacionais, “não é uma “decisão técnica de caráter neutro”, pois nela está presente um conjunto de valores culturais e sociais que definem e instituem um determinado discurso pedagógico.” (BARBOSA, 2000, p.159).

Nas instituições de educação infantil, há duas temáticas na concepção de tempo:

Por um lado, a concepção de que é na infância que as crianças constroem as noções temporais e, portanto, faz-se necessário criar circunstâncias ou situações em que elas possam estruturar tal noção, e, por outro, a necessidade de organizar o trabalho com as crianças de modo a harmonizar objetivos, situações, características das crianças, etc. Assim a construção do tempo é vista como uma aquisição psicológica e sócio-cultural. (BARBOSA, 2000, p. 163)

Ramos (apud Barbosa 2000) estudou a estruturação do tempo na rotina das crianças da educação infantil, e como as rotinas elaboradas pelos adultos auxiliavam (ou não) na construção de noções temporais das crianças. Os dados da sua pesquisa evidenciaram:

vários elementos temporais, sendo utilizados como recursos para a elaboração da estrutura principal das rotinas. Entre eles foram encontrados: a periodicidade, a alternância, a seqüência, a duração, os ritmos, as transições, a rigidez, a seriação e a repetição. (BARBOSA, 2000, p. 164).

Segundo Barbosa (2000), a periodicidade é a variação da duração do tempo na rotina, são as atividades anuais, as atividades mensais, as semanais e as rotinas diárias. A alternância, segundo a autora, é a troca entre os tipos de atividades, e como, por exemplo, ela cita:

das dirigidas para as livres, dos momentos de cuidado corporal para os de trabalho intelectual, das atividades coletivas para as individuais, do pedagógico para a brincadeira. As rotinas normalmente repetem uma forma de organização das atividades que revezam momentos tranquilos e momentos de intensa atividade. (BARBOSA, 2000, p. 165).

Conforme a autora, outra característica do tempo na rotina é a seqüência, a seqüência presente nas atividades desenvolvidas e que são previamente definidas. Dessa maneira, afirma que a seqüência pode ser sintetizada em dois grupos definidos pelo período de tempo que as crianças passam na escola.

O tempo do relógio também influi na elaboração e na execução das rotinas. As rotinas podem ser classificadas quanto à sua abrangência de horário: turno integral e turno parcial. As rotinas organizadas para o turno parcial apresentam, evidentemente, uma ênfase menor nas atividades ligadas à saúde, à higiene e a à alimentação, pois o pressuposto assumido pelas instituições é que tarefas sejam executadas nas residências das crianças; assim, a ênfase do projeto educacional centra-se em atividades cognitivas, lúdicas e de formação de hábitos e atitudes. Já o atendimento em período integral acontece de modo diverso: como as crianças passam um turno que vai de 8 a 12 horas dentro das instituições, todas as áreas devem ser atendidas. (BARBOSA, 2000, p. 166)

De acordo com Barbosa (2000), a duração das atividades é outra característica do tempo presente na rotina, e a duração dessas atividades é definida segundo diversos critérios. Mas segundo a autora, há dois fatores principais, “a importância dada a elas pelos adultos e a faixa etária do grupo em questão” (BARBOSA, 2000, p. 168). Segundo a autora, a fixidez é a regularidade e a

uniformidade das rotinas nas instituições brasileiras de educação infantil, a autora afirma que além dos dias de passeios escolares, as festas comemorativas e a ausência da professora, a rotina apresenta uma ordem regular de atividades a serem seguidas.

Segundo a autora, é na repetição que os conhecimentos são construídos e sintetizados, nas atividades presentes na rotina a repetição “pode dar às experiências das crianças o sentido de continuidade, de ser a chave do tempo que comporta a ideia de concluir amanhã algo iniciado hoje.” (BARBOSA, 2000, p. 171). Além disso, de que a seriação é a divisão das crianças em grupos de acordo com a sua faixa etária:

feitas a partir principalmente da demarcação das diferenças das características das idades muito mais do que os pontos em comum que elas possam ter - está relacionada a uma visão social de divisão de aspectos complexos para poder dominá-los. (p.171)

Assim, Barbosa (2000) afirma que a seriação é uma questão temporal presente nas instituições de educação infantil, pois as rotinas para cada faixa etária varia de acordo com as necessidades de cada grupo.

Desta maneira, Barbosa (2000) nos diz que a rotina de crianças de 0 a 3 anos, é constituída principalmente de atividades relacionadas ao cuidado, como higiene, alimentação e sono. E para crianças de 4 a 6 anos, a rotina apresenta atividades relacionadas à socialização.

Conforme Barbosa (2000), **a seleção e a oferta de materiais**, a partir de duas perspectivas, a primeira diz respeito “aos materiais que representam as rotinas e que estão presentes na turma de educação infantil” (BARBOSA, 2000, p. 175). De acordo com a autora, são os materiais que apresentam a rotina de cada sala de aula, podem ser cartazes, quadros, cartões e etc, ou seja, são os materiais que expõem para as crianças as rotinas do cotidiano. Barbosa (2000) ainda afirma, que as rotinas presentes nesses materiais devem ser elaboradas pela professora com a participação dos alunos. Ainda de acordo com a autora, frequentemente “próximos aos cartazes das rotinas, estão calendários com os meses do ano, os dias da semana e, em alguns, também são feitas referências aos horários” (BARBOSA, 2000, p. 175-176).

Barbosa (2000) apresenta algumas características promovidas nas crianças por esses materiais expostos, com as rotinas diárias, como, a possibilidade de avaliar as atividades planejadas. Outra característica, segundo a autora, é a “participação da família no trabalho pedagógico desenvolvido por cada turma” (BARBOSA, 2000, p.177), através da exposição visual, os pais podem observar o que aconteceu em determinado dia. Ainda conforme Barbosa, a visualização da rotina ajuda a desenvolver nas crianças consciência sobre o tempo, desenvolvendo a habilidade de organização do tempo.

De acordo com Barbosa (2000), a segunda perspectiva é a utilização de materiais concretos durante as rotinas na educação infantil, os diferentes e diversos tipos de materiais e a diversidade da organização da rotina a partir da utilização dos mesmos. Conforme a autora, vários autores da educação infantil abordam as contribuições dos materiais concretos no ensino de crianças pequenas, como a utilização de jogos.

A existência de um amplo repertório de materiais escolhidos pelos educadores, adequados às crianças, é um elemento que pode ampliar a variedade das atividades das rotinas, dar tranquilidade ao educador para poder criar novas ações e não repeti-las, fazer com que as crianças possam estar mais envolvidas nas suas ações, realizando brincadeiras em grupo e individuais. (BARBOSA, 2000, p.187)

Barbosa (2000), evidencia como a diversidade dos materiais são importantes para a construção de uma rotina diversificada, possibilitando variadas atividades no cotidiano da sala de aula, tanto de maneira individual como em grupo.

Desta maneira, a autora afirma a importância de uma sala de aula possuir essa variedade de materiais, bem como a necessidade de refletir sobre as funções pedagógicas dos mesmos. Barbosa (2000) afirma que estes materiais devem ser organizados pela professora juntamente com as crianças e que eles devem estar acessíveis a todos.

Para Barbosa (2000), **a seleção e a proposição das atividades** pode ser dividida em dois grandes grupos de atividades,

Em um deles, estão aquelas práticas que se constituem em rituais de socialização e de cuidados e que utilizam parte expressiva do tempo da jornada na educação infantil que são constituídos pelos momentos da

entrada, do recreio, da alimentação, do sono e outras atividades e, um outro grupo, o das atividades consideradas pedagógicas. (BARBOSA, 2000, p.188).

Segundo a autora, as atividades de socialização ocupam grande parte das atividades presentes na educação infantil, e o tempo de realização das mesma é determinado “pela subdivisão dos tempos institucionais” (BARBOSA, 2000, p.189), pois de acordo com Barbosa, as atividades de todas as turmas que compõem a instituição de educação infantil, precisam estar sincronizadas, “pois a execução das mesmas por um grupo, depende da execução por outro” (BARBOSA, 2000, p. 189). Conforme a autora, as atividades pedagógicas podem ser dirigidas ou livres e contempla atividades como brincadeiras, leitura, desenho etc.

Ainda para Barbosa (2000) as atividades na rotina podem ser divididas em dois subgrupos, atividades de cuidado e atividades educativas, e como estudamos nos documentos oficiais, o cuidar e o educar na educação infantil são dois processos indissociáveis. Deste modo a autora afirma que as atividades,

de cuidados e as educativas em que a ênfase em um ou outro polo se dá principalmente pela faixa etária, pela origem social das crianças e pelo tipo de organização institucional, ou seja, a formação dos educadores, as propostas curriculares, etc (BARBOSA, 2000, p.190)

Segundo Barbosa (2000), as atividades de cuidado na educação infantil, além de serem atividades para atender as necessidades biológicas, são atividades “impregnadas de sentidos socioculturais” (BARBOSA, 2000 p.191). Assim a autora nos diz que as atividades de cuidado são processos híbridos, influenciadas pelo biológico e pelas relações socioculturais. E que as relações socioculturais variam de uma cultura para outra, assim para que as tradições possam ser respeitadas, é preciso “linguagem comum” nesses ambientes educacionais infantis, onde hábitos sociais possam ser compartilhados.

Em seu texto a autora ainda afirma que,

Além de pensar as atividades da educação infantil dos modos acima relacionados. Penso que elas podem ser refletidas também pelo tipo de organização dos participantes: as atividades individuais, em pequenos grupos e em grande grupo. Isto é como os participantes das atividades interagem entre si. E, outro modo de pensa-las é pelo tipo de gerenciamento, isto é, se são dirigidas pelos adultos ou se são de livre

escolha. A priorização de um tipo de atividade em relação às demais depende das possibilidades concretas do grupo: número de crianças, materiais disponíveis, e também da formação do educador e da sua proposta pedagógica. (BARBOSA, 2000, p.197)

Barbosa (2000) levanta alguns pontos relevantes sobre as atividades, um deles é que o ritmo das atividades é determinado pela rotina, “um tempo de duração, modos de diversas atividades conectarem-se umas às outras, modos de fazer transições de uma situação à outra.” (BARBOSA, 2000, p. 197). Assim, outro ponto é o planejamento das atividades, que é importante, pois baseando-se em Batista a autora diz que, “as atividades são definidas pelo tempo e não o contrário” (BARBOSA, 2000, p. 199). E o último apresentado pela autora, é o conteúdo, “os temas relacionados às rotinas são ao mesmo tempo, forma e conteúdo da educação infantil.” (BARBOSA, 2000, p.199)

Para Jesus e Germano (2013), a interação é um importante meio no ensino e aprendizagem, e o professor como adulto mediador deve proporcionar experiências diversas considerando peculiaridades e individualidades de cada criança. De acordo com Hoffman (2001), (apud JESUS, GERMANO 2013), às organizações das atividades diárias proporcionam ao professor a reflexão de suas ações.

Segundo Vygotsky (1991), aprendizado e desenvolvimento estão interligados, desde o nascimento o ser humano está sempre aprendendo, ou seja, a aprendizagem tem início antes da criança começar a frequentar a escola. Porém o autor ressalta que aprendizagem não é desenvolvimento, para Vygotsky (1991), “o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.” (Vygotsky, 1991, p.61). Conforme o psicólogo, o aprendizado escolar é fundamental no desenvolvimento da criança. Desta maneira, Vygotsky (1991) cria então, o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP). E conforme o psicólogo, e para o ZDP existem ao menos dois níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento real, que pode ser entendido como aquilo/algo que a criança pode realizar sozinha, partindo de "certos ciclos de desenvolvimento já completados" (Vygotsky, 1991,p.57). E o nível de desenvolvimento potencial, que é aquilo que a criança consegue realizar sob o intermédio de um adulto.

De acordo com Vygotsky (1991), a criança já nasce como sujeito social e que durante seu desenvolvimento ocorre um processo de diferenciação social por meio das interações,

Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (Vygotsky, 1991, p.60,61)

Desta forma Vygotsky (1991), afirma que a criança desenvolve conhecimento através das interações com a cultura e o meio social. Conforme o autor, por meio da imitação e das brincadeiras, e sob orientação dos adultos as crianças são capazes de realizar várias ações que vão além de sua capacidade. O autor ainda ressalta a relevância da qualidade das interações e da zona de desenvolvimento proximal.

As autoras Jesus e Germano (2013), ressaltam que para a elaboração de um planejamento e organização da rotina, o professor deve ter embasamento científico. Pois conforme Jesus e Germano é a partir de suas concepções e conhecimentos teóricos, que vão fornecer ao professor elementos que trazem clareza nas suas intenções de ensino, promovendo assim o desenvolvimento integral das crianças. Deste modo as autoras nos dizem que o planejamento e a rotina são de suma importância para Educação infantil e citam Bassedas, Huguet e Solé (1999) que afirmam,

O planejar docente constitui em uma parte importante do trabalho do professor, uma vez que a tomada de decisões compõem o seu plano de atuação. Assim, o planejamento possibilita a programação de atividades ao qual o docente pretende aplicar, estabelecendo uma caracterização detalhada de suas ideias, que possivelmente irão se concretizar diariamente nas aulas.(p. 34, 35)

Dessa maneira, conforme as autoras, o planejamento ajudará o professor a lidar com as diferentes situações do cotidiano de uma sala de aula, orientando-o e ajudando na reflexão de sua prática docente. Conforme as autoras, o planejamento não deve ser rígido e inflexível, muito menos deve ser “engavetado”. De acordo com Jesus e Germano, o planejamento é responsável pelo tempo, ou seja, organização da rotina. E para as autoras rotina é a organização de atividades diárias que se

repetem, e para Educação infantil a rotina deve conter atividades contemplam “cuidados, brincadeiras e atividades que desenvolvam atividades orientadas pelo professor e proporciona a crianças sentimentos de estabilidade e segurança” (JESUS, GERMANO, 2013 p.37).

Segundo Jesus e German (2013), a rotina é um dos elementos fundamentais para a Educação Infantil, ela vai orientar as crianças, a partir delas que os pequenos alunos vão se "situar, habituar e se relacionar". Ainda de acordo com as autoras, a rotina não deve ser considerada “algo negativo”, muito menos deve ser rígida, pelo contrário para as autoras, a rotina deve ser "flexível, rica, alegre e prazerosa”.

De acordo Costa, Figueiredo e Santos,

A rotina na instituição de educação infantil é um elemento fundamental no desenvolvimento social da criança e na garantia de um ambiente acolhedor, para que possa vivenciar novas experiências, em interação algo indispensável na sua construção identitária. (COSTA, FIGUEIREDO, SANTOS, 2015, p.01)

Desta maneira, as autoras acreditam que a rotina é uma forma de promover relações sociais na sala de aula. Na hora da música, da história, do lanche, da brincadeira, são exemplos de rotinas presentes no cotidiano de uma sala de aula da educação infantil. De acordo com Costa, Figueiredo e Santos (2015),

A rotina na educação infantil deve ser tempo e espaço para propiciar às crianças vivenciarem práticas educativas respaldadas em novas experiências de socialização e interação, a partir de ambientes favorecedores que permitam a elas assegurar o dia a dia sem cair na inalterabilidade. (COSTA, FIGUEIREDO, SANTOS, 2015, p.09).

Desta maneira as autoras supracitadas, afirmam a importância da rotina no processo de socialização, mas ressaltam a necessidade de uma rotina diversificada, que promova novas experiências, por meio de diferentes atividades para favorecer a interação entre as crianças e seus pares.

Conforme as Kramer (KRAMER apud COSTA,FIGUEIREDO, SANTOS, 2015), a rotina não é repetição e não pode ser concebida como disciplinadora. Segundo as autoras, a rotina quando bem organizada promove acolhimento e segurança, e permite as relações sociais dentro da sala de aula e consequentemente o desenvolvimento social das crianças.

Como apresentando ao longo desse tópico, a rotina se faz relevante no processo de socialização de crianças pequenas. E para entendermos sobre as relações sociais presente nas instituições de educação infantil, é preciso compreender qual a concepção de criança presente nas escolas e creches.

### 1.3 . CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

Os recentes estudos e pesquisas na área da educação evidenciam a necessidade de um novo olhar sobre a capacidade da criança se envolver ativamente no seu processo de aprendizado, desenvolvimento e socialização. Santos (2018), em seu ensaio a socialização e a Educação Infantil, propõe que as teorias de socialização, oriundas da sociologia clássica, precisam ser revistas em função da educação infantil. Pois, conforme o autor, essas teorias ditas clássicas abordam a criança em segundo plano, como seres passivos, que não interagem, ou questionam, criança como ser que reproduz, "excluindo, desse modo, meninos e meninas do pensamento social" (SANTOS, 2018 p.3)

De acordo com Santos (2018), o avanço das políticas públicas para o ensino de crianças em creches e pré-escolas possibilitou uma nova compreensão das crianças, sujeitos históricos e sujeitos de direitos. E conforme o autor, esse fato se deu por três motivos, o primeiro motivo foram justamente as políticas públicas, que trouxeram uma melhor compreensão sobre crianças, sobre práticas e cuidados nas instituições de Educação Infantil, que são cheias de intencionalidade pedagógica. O segundo fato que possibilitou essa nova concepção de crianças são os estudos acadêmico-científicos da contemporaneidade. E o terceiro fator,

Relaciona-se a compreensão das instituições de educação infantil como espaço privilegiado de socialização para as crianças que veem, nas brincadeiras e nas diferentes interações que elas vivenciam (entre si, na relação com os adultos e com diferentes elementos presentes no mundo físico e social), possibilidades pedagógicas de ampliação do desenvolvimento infantil. (SANTOS, 2018 p.4).

Assim, Santos (2018) afirma que a socialização contemporânea de crianças de 0 a 6 anos modificam-se "em função das transformações dos modos de vida dos adultos quanto pelo refinamento das formas de conceber a capacidade de ação das crianças" (MOLLO-BOUVIER apud SANTOS, 2018).

Segundo, há muito tempo a socialização era compreendida como a inserção dos sujeitos na sociedade, de transformá-lo em ser social, e é a nação de socialização que perdura até hoje. E para justificar essa sua afirmação, ele apresenta um pouco sobre a teoria de socialização de Durkheim, onde este acreditava que a educação como fator social, e enquanto prática pedagógica, as gerações mais velhas se impunham sobre as gerações mais novas, maneiras de agir, sentir, de ver as coisas. E que a cada sociedade vai determinar os meios que a educação será realizada.

Durkheim (apud SANTOS, 2018), diz que a educação "é uma ação exercida nas crianças pelos pais e professores. Esta ação é constante e geral". Ainda conforme Durkheim (apud SANTOS, 2018) a "socialização é concebida como o processo de assimilação ao corpo social". E por esse pensamento, Santos acredita que as teorias clássicas precisam ser revistas e adequadas às instituições de Educação Infantil.

Deste modo, Santos (2018) chega à conclusão que instituições de Educação Infantil são tanto:

um espaço educativo em que pensa a dimensão integradora - embora não exclusivamente- sua função social consiste em oferecer um conjunto de experiências e conhecimentos que se articulam o objetivo de contribuir para a formação básica dos indivíduos em nossa sociedade" ... por outro lado não é possível desconsiderar que, em sua organização cotidiana, diferentes formas de ação social das crianças -especiais brincadeiras e as demais interações (com adultos e com os pares) são vistas como condição sine qua non para organização de novas experiências educacionais no interior de creches e pré-escolas que objetivam ampliar e potencializar o desenvolvimento das crianças. (SANTOS, 2018, p.8)

Assim, Santos (2018) afirma que as escolas nos contextos educacionais, apresentam uma "ação intencionalizada", e um conjunto de regras que regulam as ações das crianças. Mas, partindo da concepção de criança como ser social participativo/ativo, as instituições de educação infantil precisam considerá-las em suas práticas e ações pedagógicas. Desta maneira, não se pode conceber socialização apenas como uma via única, onde o adulto (professor) vai ensinar as crianças a reproduzir ações coletivas da vida em sociedade, mas promover ações e experiências que permitam às crianças seu desenvolvimento integral partindo de suas relações com o mundo.

Ainda da socialização no espaço escolar, Berger e Luckman (2004 apud SANTOS, 2018), dividem a socialização em dois processos distintos e subsequentes: socialização primária e socialização secundária,

A socialização primária é a primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância, e em virtude da qual torna-se membro da sociedade. A socialização secundária é qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade (BURGER, LUCKMAN apud SANTOS, 2018, p.9).

De acordo com Santos (2018), a socialização primária ocorria praticamente no âmbito familiar, só com a constituição de 1988, que regula a educação infantil em creches e pré-escolas como etapa da educação básica e ocorrem mudanças na compreensão social da educação infantil. Essas instituições deixam de ser assistencialistas para ser um direito da criança e o Estado deve garantir o cuidado e a educação de crianças até 6 anos de idade. E com isso, as instituições de educação infantil passam a dividir com os familiares a tarefa de socialização das crianças.

Segundo Santos (2018), as concepções de socialização mais contemporânea partem da perspectiva de uma "participação mais ativa e reflexiva das crianças nos próprios processos de socialização" (SANTOS, 2018, p.12). Apoiando nas considerações da socióloga Suzanne Mollo-Bouvier e outros autores como Araújo, Martuccelli e Dubet, o autor diz que, "socialização resulta numa série cada vez mais contingente e diversificada de experiências produzidas pelos próprios indivíduos no decurso de suas vidas". Assim, para Santos, a socialização na contemporaneidade, tem a criança como sujeito social, que participa, transforma e ressignifica os valores reproduzidos pela sociedade.

Santos (2018) também apresenta a obra do sociólogo contemporâneo William Corsaro (1997 apud Santos 2018), este autor diz que, "ao interagirem entre si, as crianças vão se apropriando de modo interpretativo de informações do mundo adulto, que são articuladas em um processo de elaboração simbólica peculiar pelo qual ocorre uma aprendizagem social".

Conforme Santos (2018), Corsaro (1997) apresenta a "cultura dos pares", onde as interações entre crianças e adultos e crianças e crianças, possibilitam

aprendizagens nos ambientes sociais que compartilham. Então segundo o autor, no ambiente dos adultos, as crianças produzem de forma única e particular as culturas dos adultos, e na cultura dos pares produzem e compartilham culturas (valores, ações, preocupações etc) entre si.

Outro fato importante na obra de Corsaro (1997) apresentada por Santos (2018), é a ideia de reprodução interpretativa,

da cultura na qual a expressão “interpretativa” compreende as peculiaridades da participação das crianças na sociedade, sugerindo que elas criam e compartilham formas de produção simbólica a partir da apropriação de informações do mundo adulto de modo a atender interesses próprios de uma criança ou de um grupo. Já a expressão “reprodução” sugere que as crianças não apenas absorvem a cultura, mas contribuem de forma ativa tanto para a produção quanto para a transformação social (CORSARO, apud SANTOS 2018, p.14)

Conforme Santos (2018), às instituições de Educação infantil se cruza com outros locais produtores de diferentes processos de socialização (igreja, mídia, familiares etc), desse modo, segundo o autor, partindo das teorias contemporâneas, as instituições de Educação Infantil, além de promover a integração (inserção progressiva dessas crianças no meio social), devem promover experiências que promovam confronto e ruptura, entre esses diferentes processos de socialização existentes na sociedade, possibilitando assim um desenvolvimento real. Ou seja, “é essa articulação de lógicas (ora conflitantes, ora concorrentes) que nos permite falar de ampliação de experiências no contexto da Educação Infantil, entendendo-as como o engajamento das crianças em um trabalho de socialização sobre si mesmas. ( DUBET apud SANTOS, 2018).

Como apresentado acima, a escola passou a dividir com a família o processo de socialização das crianças, e a concepção que a escola tem de criança e socialização vai moldar as práticas pedagógicas da escola e influenciar na organização da rotina. Assim, entendemos que a socialização na contemporaneidade compreende a criança como ser ativo, capaz de modificar e redefinir as regras, as normas, padrões e os valores presentes na sociedade.

## **CAPÍTULO 2: DESENVOLVIMENTO DAS VIVÊNCIAS: O NOSSO PERCURSO METODOLÓGICO**

Neste capítulo serão apresentados os caminhos utilizados para a realização desta pesquisa científica. O capítulo apresenta os seguintes tópicos de desenvolvimento, a natureza, os meios e instrumentos utilizados na pesquisa, a descrição do universo pesquisado bem como dos sujeitos que participaram da pesquisa, e a metodologia utilizada para a análise dos dados obtidos.

### **2.1. NATUREZA, MEIOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA**

Esse trabalho é de natureza qualitativa, e pesquisou como uma escola da educação infantil organiza sua rotina com o propósito de promover o desenvolvimento social da criança. A escolha deste campo de pesquisa ocorreu devido à realização da disciplina Prática Educacional Pesquisa e Extensão (PEPE), do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, e suas atividades desenvolvidas em redes municipais de ensino para educação infantil. O universo da pesquisa contempla a equipe pedagógica da escola, as ações por ela desenvolvidas, bem como análise do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Os instrumentos utilizados neste trabalho serão: análise de documentos, por meio do estudo do Projeto Político da escola e entrevistas semiestruturadas com a equipe pedagógica da escola.

Conforme Ludke e André (1986), a análise documental é uma técnica valiosa em pesquisas qualitativas, sobretudo em pesquisas na área de educação. Para os autores a utilização deste instrumento permite extrair informações e evidências que fundamentam "afirmações e declarações do pesquisador" (LUDKE, ANDRÉ, 1986, p.39). Ainda segundo os autores, a análise documental permite, "a obtenção de dados quando o acesso ao sujeito é impraticável" (LUDKE, ANDRÉ, 1986, p.39). De acordo com Phillips (PHILLIPS, apud Ludke e André, 1986), na análise documental podem ser utilizados quaisquer materiais impressos como fonte de informações, a exemplo de documentos oficiais, livros, jornais, arquivos escolares, etc.

O projeto político pedagógico de uma instituição escolar, conforme Veiga, são planejamentos a realizar, são planos de ensino e atividades diversas, construídos e vivenciados em todos os momentos. É construído de forma coletiva, por todos que fazem parte da comunidade escolar. Sobre isto Veiga, (1995, p. 13) afirma,

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com o sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da população majoritária.

Segundo Veiga (1995) no projeto, os vieses político e pedagógico são indissociáveis, a autora defende uma relação mútua entre dimensão política e dimensão pedagógica da escola. Sobre essas dimensões a autora explica:

É político no sentido de compromisso com a formação dos cidadão para um tipo de sociedade. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas a cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. (VEIGA, 1995 p.13).

De acordo com Laville e Dione (1999), documentos sonoros e visuais também são ricos em informações e podem ser utilizados na análise documental. Mas, segundo os autores, o acesso a esses tipos de materiais é mais difícil comparados aos materiais impressos, além de requerer uma descrição dos mesmos. Os autores ainda dizem que “pouco importa sua forma, os documentos apontam informações diretamente: os dados estão lá, resta fazer uma triagem, criticá-lo, isto é, julgar sua qualidade em função das necessidades da pesquisa, codificá-los ou categorizá-lo...”(p.167)

Outro instrumento utilizado é a entrevista, e de acordo com Laville e Dionne (1999), a entrevista é realizada a partir de um encontro do entrevistador com o entrevistado, por meio de telefone, e-mail, ou pelo contato direto com o campo de pesquisa. A entrevista pode ser feita de forma mista, isto é, questões abertas e fechadas. E vai permitir ao entrevistado formular uma resposta pessoal, que ele realmente pensa sobre determinado assunto.

Em compensação, sua flexibilidade possibilita um contato mais íntimo entre o entrevistador e o entrevistado, favorecendo assim a exploração em profundidade de seus saberes, bem como suas representações, de suas crenças e valores... em suma tudo o que reconhecemos, desde o início, como objeto das investigações baseadas no testemunho. (LEVILLE, DIONNE, 1999, p.189)

Segundo os autores, a entrevista é uma técnica de testemunho, e permite ao pesquisador conhecer as crenças, valores, opiniões, sentimentos etc. E que, esse instrumento permite ao pesquisador obter opiniões mais ricas. Porém exigirá por parte do entrevistador competência para fazer a entrevista e cuidado no trato dos dados obtidos.

Conforme Ludke e André (1986), a entrevista é um dos instrumentos de coleta de dados mais básicos de uma pesquisa qualitativa e tem grande utilidade para a pesquisa em educação. Conforme as autoras se cria uma relação de interação entre entrevistado e entrevistador, “o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém”. (LUDKE, ANDRÉ 1986 p.33).

Desta forma serão entrevistados professores da educação infantil e equipe pedagógica de uma instituição da educação infantil de São Lourenço da mata, conforme roteiro elaborado de entrevista semiestruturada (ver apêndice A e B). E para conhecer o perfil profissional dos docentes entrevistados, será aplicado um questionário (ver apêndice C). De acordo com Laville e Dionne (1999), com o questionário é possível “interrogar os indivíduos que compõem uma amostra, a abordagem mais usual consiste em preparar uma série de perguntas sobre o tema visado...” (LEVILLE, DIONNE, 1999, p.183).

## 2.2 UNIVERSO PESQUISADO

O espaço investigado corresponde a uma escola da rede municipal de ensino da cidade de São Lourenço da Mata, e os profissionais pedagógicos que fazem parte da mesma. O corpo pedagógico da escola, conta com 17 professoras, dois coordenadores e uma gestora. O projeto político pedagógico da escola também será analisado.

A escola está localizada no bairro do Parque Capibaribe, na cidade de São Lourenço da Mata. Funciona nos turnos da manhã, tarde e noite. Nos turnos da manhã e da tarde atende aos alunos da Educação Infantil e Fundamental anos iniciais, e no turno da noite funcionam turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

## 2.3 SUJEITOS PESQUISADOS

Foram entrevistados a gestora da escola e o coordenador do turno da manhã-tarde, assim como as professoras da Educação Infantil. A instituição tem quatro professoras dessa etapa de ensino, porém uma das professoras não aceitou participar da pesquisa alegando falta de tempo, foram feitas diversas tentativas com a professora e ainda assim ela não conseguiu tempo para a entrevista. Desta maneira participaram da pesquisa três professoras da Educação Infantil da rede

municipal de ensino da cidade de São Lourenço da Mata. As entrevistas foram realizadas nos dias 28 de julho e 04 de agosto de 2022.

Para fazer o perfil profissional destas professoras foi aplicado um questionário contendo perguntas sobre a formação das docentes, anos de experiência em sala de aula, tempo de ensino na rede municipal de São Lourenço da Mata e formações que a profissional participou. A caracterização destes profissionais, pode ser observada no quadro abaixo:

Quadro 1: Caracterização das professoras que participaram da pesquisa

<b>Docentes Entrevistadas</b>	<b>Formação</b>	<b>Experiência em Sala de aula</b>	<b>Experiência na Educação Infantil</b>	<b>Turma que Leciona</b>
<b>Docente A</b>	Magistério graduação em pedagogia Pós-graduação	30 anos	07 anos	Grupo IV da Educação Infantil
<b>Docente B</b>	Magistério graduação em pedagogia	22 anos	Primeiro ano de atuação na educação infantil.	Grupo V da Educação Infantil
<b>Docente C</b>	Magistério graduação em pedagogia Pós-graduação	30 anos	08 anos	Grupo IV da Educação Infantil

O questionário aplicado também buscou saber se os docentes participaram de alguma formação no campo da Educação Infantil pela prefeitura ou outra instituição. As professoras relataram que algumas dessas formações foram promovidas pela prefeitura, como “Lugar de criança é na escola”, formação proposta pela rede com a temática da alfabetização, entre outras.

## 2.4 METODOLOGIA DE ANÁLISE

Para analisar as informações coletadas durante as entrevistas e aplicação dos questionários, será utilizado a metodologia de análise de conteúdo. Conforme Laville e Dionne (1999), compreende um estudo detalhado do conteúdo, seja das palavras ou das frases que o compõem, a fim de buscar entender, dar sentido, avaliar, comparar as palavras e extrair as ideias principais. Segundo os autores, o princípio da análise de conteúdo “consiste em desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação.” (LAVILLE, DIONNE, 1999, p.214).

De acordo com Laville e Dionne (1999), a análise de conteúdos pode ser utilizada em diferentes tipos de materiais, com o intuito de investigar objetivos diversos como, valores, atitudes, ideologias entre outros. Ainda conforme os autores:

A análise de conteúdo não é, contudo, um método rígido, no sentido de uma receita com etapas bem circunscritas que basta transpor em uma ordem determinada para ver surgirem belas conclusões. Ela consiste, antes, um conjunto de vias possíveis nem sempre claramente balizadas, para a revelação - alguns diriam reconstrução - do sentido de um conteúdo. (LAVILLE, DIONNE, 1999, p.216)

Desta maneira os autores afirmam que na análise de conteúdo não existe uma fórmula que dará ao pesquisador respostas prontas, não existe um modo único de se realizar a análise de conteúdo, mas segundo Laville e Dionne (1999), há algumas etapas frequentemente sugeridas por estudiosos. Conforme os autores, primeiro se deve fazer recortes dos conteúdos e depois agrupá-los em categorias, formando unidades de análises. De acordo com os estudiosos, o pesquisador também deve ter como uma das primeiras tarefas definir a categoria analítica. Conforme Laville e Dionne (1999) essas categorias de análise podem ser de maneira aberta, fechada ou mista.

Conforme os autores, após realizar essas etapas o pesquisador deve decidir a modalidade de análise e interpretação que adotará um caminho quantitativo ou qualitativo. De acordo com Laville e Dionne (1999), “as perspectivas quantitativas e qualitativas não se opõem, podem até parecer complementares, cada uma ajudando à sua maneira o pesquisador a cumprir sua tarefa, que é a de extrair as significações essenciais da mensagem” (p.225).

Contudo Silva e Fossá, afirmam que a análise de conteúdo é uma metodologia muito utilizada em pesquisas qualitativas, porém muitas das vezes utilizada de forma errada. Desta maneira as autoras voltam ao texto original de Bardin (1977) para apresentar informações importantes sobre análise de conteúdo que foi se perdendo ou se deturpando ao longo dos tempos por pesquisadores.

Assim como Laville e Dionne (1999), as autoras Silva e Fossá (2013), estabelecem que a análise de conteúdo examina as informações coletadas pelo pesquisador, sejam elas entrevistas, documentos, observações realizadas pelo investigador entre outros materiais. Conforme as autoras, esses materiais são classificados em temas ou categorias que permitem ao pesquisador compreender o “que está por trás dos discursos” (SILVA, FOSSÁ, 2013, p.2).

Segundo Bardin (2006 apud SILVA, FOSSÁ, 2013) a análise de conteúdo compreende três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento do material. De acordo com as autoras, a primeira fase é a pré-análise que “é desenvolvida para sistematizar as ideias iniciais colocadas pelo quadro referencial teórico e estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas.” (SILVA, FOSSÁ, 2013, p.3). Conforme Silva e Fossá, essa etapa compreende uma leitura geral do material, no qual o pesquisador fará uma sistematização dos materiais selecionados. De acordo com as autoras essa fase compreende:

a) Leitura flutuante: é o primeiro contato com os documentos da coleta de dados, momento em que se começa a conhecer os textos, entrevistas e demais fontes a serem analisadas; b) Escolha dos documentos: consiste na definição do corpus de análise; c) Formulação das hipóteses e objetivos: a partir da leitura inicial dos dados; d) Elaboração de indicadores: a fim de interpretar o material coletado;

As autoras ressaltam que a escolha dos dados deverá seguir as seguintes regras: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência. Silva e Fossá (2013) também afirmam que a preparação do material é uma fase intermediária, a reunião de todo material coletado, que consiste, por exemplo, na transcrição das entrevistas realizadas.

Conforme Silva e Fossá (2013) após essa primeira fase, o pesquisador deve começar a exploração do material:

A exploração do material consiste na construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas. Bardin (1977)

define codificação como a transformação, por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo. (SILVA, FOSSÁ, 2013, p.4)

Desta maneira, segundo as autoras o material é dividido em unidade de registro, formando categorias iniciais que são organizadas segundo os temas que apresentam relação um com o outro. Depois, segundo Silva e Fossá, “as categorias iniciais são agrupadas tematicamente e originando as categorias intermediárias e estas últimas também aglutinadas em função ocorrência dos temas resultam nas categorias finais” (SILVA, FOSSÁ, 2013, p.4). De acordo com Silva e Fossá (2013), a terceira etapa consiste no tratamento dos resultados, inferência e interpretação, em que os conteúdos (manifestos e latentes) anteriormente organizados são analisados.

Assim, a interpretação deste trabalho seguirá o caminho qualitativo. Segundo Silva e Fossá (2013), uma abordagem qualitativa permite ao pesquisador não apenas analisar as informações claras e objetivas nos documentos investigados, mas como interpretar as informações ocultas nos discursos dos pesquisados. Conforme as autoras é um método que exige do pesquisador rigor, organização e ética, alinhado à imaginação e criatividade do pesquisador.

A pesquisa de cunho qualitativo seguirá um modelo misto, pois algumas categorias foram previamente selecionadas. Na elaboração das entrevistas foram escolhidas categorias como relevância da educação infantil, relações sociais presentes na escola, interação social e brincadeiras, bem como formas de avaliação do desenvolvimento social. E as demais categorias de análise serão apontadas no decorrer da análise.

### **CAPÍTULO 3: DIALOGANDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DAS CRIANÇAS: REFLEXÕES NECESSÁRIAS SOBRE A ROTINA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO**

Neste capítulo serão analisados os dados obtidos por meio das entrevistas com as professoras e gestão pedagógica de uma escola municipal de São Lourenço da Mata. Conforme Veiga (1995), o Projeto Político Pedagógico é fonte de pesquisa para estudiosos da educação na busca de uma melhor qualidade no ensino em todas as esferas da educação. Desta maneira, também serão discutidas as informações coletadas no Projeto Político Pedagógico desta escola municipal.

#### **3.1 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL**

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, este foi desenvolvido de forma democrática, através do diálogo escola-comunidade, e considerou a realidade de seus alunos e familiares, bem como da comunidade em que faz parte. Segundo Veiga (1995), isto é relevante na construção deste documento porque a escola deve ser concebida como uma instituição social, na qual o aluno é base primordial na elaboração de suas atividades. Além disso, o PPP precisa ser construído coletivamente, pois está articulado a um compromisso sociopolítico, no qual deve ser “construído e vivenciado em todos os momentos e por todos os envolvidos no processo educativo da escola” (VEIGA, 1995, p. 13).

Este documento apresenta um capítulo em que descreve alguns objetivos específicos para a Educação Infantil, alguns destes buscam o desenvolvimento integral da criança, são eles: “estimular as percepções sensoriais; desenvolver a atenção e a coordenação motora, visual e auditiva; Brincar expressando emoções, sentimentos, desejos e necessidades; adquirir o hábito de ouvir falar e organizar o pensamento lógico;” (PPP, 2018, p. 18).

Sobre interações sociais das crianças o Projeto Político Pedagógico apresenta os seguintes objetivos,

Identificar e compreender sua ligação os diversos grupos dos quais se relaciona, aumentando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social; valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências. (PPP, 2018, p.18).

Desta forma, percebe-se que o PPP (2018) está alinhado ao DCNEI (2010). Dado que, este documento tem como um dos eixos estruturantes as interações, e o PPP apresenta objetivos que orientam as ações na escola, com o objetivo de permitir à criança identificar, construir o seu eu a partir da interação entre os pares e com os adultos.

A partir do que foi observado no PPP, a criança poderá vivenciar a cultura de sua comunidade e de outros grupos, a fim de que se identifique e se reconheça pertencente aos grupos sociais presentes na sociedade. Essas ações também devem promover o contato com a diversidade. Dessa maneira, ela constrói conhecimento sobre o outro, desenvolvendo assim atitudes como empatia, cooperação, entre outras. A criança começa a desenvolver atitudes e valores para a vida em grupo, começando assim seu processo de socialização.

Segundo este documento, a escola municipal pesquisada tem uma concepção de currículo, onde seus elementos constitutivos e práxis devem promover a formação humana em sua totalidade. Para a Educação Infantil, o Projeto Político Pedagógico apresenta um currículo, que busca o desenvolvimento integral (físico, psicológico, intelectual e social), complementando a ação da família e da comunidade. O currículo neste documento está organizado de acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil (RCNEI, 1998).

Deste modo, esse documento prevê que as propostas organizadas devem conter e desenvolver as seguintes capacidades de relação e interação social,

Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e de interação social; Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vistas com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração; (PPP, 2018, p.21)

Assim, o Projeto Político Pedagógico desta escola compreende e respeita a importância da Educação Infantil no processo de socialização das crianças pequenas, pois como visto, tanto nos objetivos do PPP, como no currículo proposto pelo documento para Educação Infantil, este salienta a necessidade de desenvolver propostas e atividades que promovam as relações sociais nas rotinas das turmas infantis.

Porém este documento não apresenta nenhuma orientação sobre como deve ser a rotina da escola e da sala de aula em suas páginas. No decorrer da análise

dos materiais obtidos nas entrevistas, pode-se perceber a importância da rotina nas falas da gestora, do coordenador e das professoras. Então, acredita-se que pelo fato do PPP da escola ser um documento de 2018 e está desatualizado é um fator que explica a falta de orientação sobre a rotina neste. É relevante destacar que a não atualização deste documento nos fez debater qual a importância que a escola está dando a este. Veiga afirma que o PPP é responsável por dar “um rumo e uma direção” à escola, com intenções e realizações dos fazeres nesse ambiente educacional. A não renovação foi questionada à gestora e ao coordenador, e conforme a equipe pedagógica, dois fatores foram responsáveis. No primeiro momento argumentam que são uma “equipe nova” e por conta da pandemia não foi possível se reunir com os todos os sujeitos que fazem parte da escola para atualizar este documento. O segundo está relacionado ao retorno das aulas presenciais em março deste ano no município de São Lourenço. De acordo com estes profissionais, neste primeiro semestre letivo não foi possível a construção deste documento, e pretendem organizar ainda este ano a modernização do Projeto Político Pedagógico da escola.

Após estudar este documento, foi realizada análise dos conteúdos obtidos nas entrevistas. Desta maneira o próximo tópico apresentará a interpretação dos depoimentos da equipe pedagógica da escola, composta pela gestora e pelo coordenador do turno da manhã.

### 3.2 A EQUIPE PEDAGÓGICA

Para entender a concepção da equipe pedagógica sobre a Rotina na Educação Infantil, esta pesquisa buscou conhecer um pouco sobre o trabalho da equipe pedagógica da escola, quais as funções desempenhadas pela gestora e pelo coordenador. Conforme os dados coletados, a gestora da escola desenvolve um trabalho relacionado à parte institucional. Além desse trabalho burocrático, ela dá suporte ao coordenador e aos professores da escola. O coordenador além das funções habituais, tais como reuniões com equipe de professores, atendimento aos pais, etc, realiza um trabalho de apoio e acompanhamento pedagógico nas turmas, para poder acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e se preciso elaborar intervenções para ajudar o aluno a superar suas dificuldades. Observa-se que a Gestora da escola compreende a importância de uma gestão democrática. A Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996 (LDB) no seu art. 3º, inciso VII estabelece que

“gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino.” Uma gestão coletiva, com a participação de pais, professores e demais sujeitos que compõem a escola, uma democratização das relações e fazeres neste ambiente educacional.

Após entender como são as atividades desenvolvidas por esses profissionais, será analisado suas concepções sobre Educação Infantil, e a partir disso, discutiremos como essa equipe pedagógica compreende o que deve ser trabalhado nas turmas dessa etapa de ensino e como a Educação Infantil pode contribuir para o desenvolvimento social da criança.

### 3.3 A CONCEPÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL

Em sua fala, a gestora da escola afirma que a Educação Infantil tem um papel fundamental na vida escolar da criança, pois, além de ser uma etapa que antecede a alfabetização das crianças, é, segundo ela, na educação infantil que a criança se relaciona com outras pessoas além do seu ciclo familiar. Assim, a gestora norteia sua fala segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017), pois este documento afirma que as propostas da escola devem proporcionar conhecimentos de maneira a complementar a educação da família, sobretudo a de crianças pequenas onde o ambiente escolar engloba a socialização e a autonomia da criança.

O coordenador, também acredita que escola de Educação Infantil é fundamental no processo de escolarização das crianças, ele concebe a educação infantil como uma fase que antecede a alfabetização, porém ressalta que nesta etapa o ensino deve considerar as brincadeiras e as interações sociais como primordiais. Desta forma percebe-se que a fala do coordenador toma como base os eixos norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), que estabelece que as interações e as brincadeiras devem direcionar as práticas pedagógicas nesta etapa de ensino.

A equipe pedagógica afirma que nessa fase deve ser trabalhado nas turmas de educação Infantil o entendimento do eu e a relação da criança com o outro, trabalhar a noção do nós. Isto pode ser evidenciado na fala da gestora,

Na turma da Educação Infantil tem que iniciar um trabalho do eu e a relação com o outro. A escola não pode trazer para o princípio do trabalho educacional no infantil, só questão do aprender escrevendo ou aprender lendo, não. O trabalho é feito desde o momento que essa criança entra na

escola quando ela começa a se perceber enquanto uma pessoa, se percebe também com uma pessoa que está aqui para compartilhar das aprendizagens múltiplas que a escola traz. (trecho da entrevista com a gestora realizada no dia 28 de julho de 2022)

Esse depoimento da gestora condiz com o que dizem as DCNEIs (2010), sobre as práticas pedagógicas, pois segundo este documento nesta etapa de ensino as práticas devem promover conhecimento sobre si, sobre os outros e sobre o mundo. Conhecimentos sobre seu grupo social e diversidade presente em outros grupos. Após compreender a concepção que a equipe pedagógica tem sobre a Educação Infantil, será apresentando no próximo tópico a perspectiva que esta equipe tem de como essa etapa de ensino auxilia no desenvolvimento social da criança.

#### 3.4 O DESENVOLVIMENTO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA EQUIPE PEDAGÓGICA

A equipe pedagógica acredita que a Educação Infantil contribui com o desenvolvimento social, pois considera que através do convívio entre as crianças na sala de aula, bem como a relação adulto e criança são ações que podem promover este desenvolvimento. Conforme depoimento do coordenador:

É possível contribuir para esse desenvolvimento social, oportunizando situações em que estejam presentes o respeito, a empatia, a aprendizagem de trabalhar e conviver em grupo. (trecho da entrevista com o coordenador realizada no dia 28 de julho de 2022).

E a gestora complementa em sua fala:

Na escola trabalhamos o nós, porque construímos o meu eu, com o teu eu, que forma o nós. Então o trabalho da escola é esse. Esse trabalho é fundamental, e eu defendo muito bem essa questão dessa construção, desse trabalho com a criança, para que ele aprenda que não é a única, ele convive com várias pessoas. (trecho da entrevista com a gestora realizada no dia 28 de julho de 2022)

Desta maneira compreende-se que a equipe tem uma concepção de educação infantil que considera que a criança constrói sua identidade pessoal e também desenvolve uma socialização, assim a criança aprende a se relacionar com o outro e viver em sociedade. Segundo as DCNEIs (2010), a criança é um sujeito histórico, que produz cultura, e para que se reconheça como tal, a escola deve proporcionar práticas sociais em que a criança aprende, experimenta, brinca, explora e interage. Conforme Santos (2018), a socialização na contemporaneidade,

concebe a criança como sujeito social, que participa, transforma e ressignifica os valores reproduzidos pela sociedade. Desta maneira constrói sua identidade individual e coletiva.

Assim a equipe pedagógica, acredita que as relações entre adultos e crianças e crianças e seus pares devem ser cheias de significados e aprendizados. Nas relações entre crianças e adultos, a equipe afirma que a criança não deve ser tratada como “um adulto em miniatura”, não se deve cobrar das crianças um comportamento ideal. Deve-se nessas relações respeitar a idade e o espaço das crianças. O adulto nessa relação deve mostrar a criança que ela consegue “chegar lá”, e busca com a criança possibilidades para que ela consiga se desenvolver de forma integral.

Já em relação às crianças com seus pares, a equipe pedagógica acredita que se devem estimular as interações entre as crianças, com o objetivo de que promovam o sentimento de empatia e respeito com o próximo e com as diferenças.

Compreende-se assim, que a fala da equipe está alinhada com o que diz a BNCC (2017). Segundo este documento, as crianças constroem conhecimentos através de sua relação com os adultos e com seus pares. Desta forma a BNCC afirma, que ao se relacionar com seus pares e com os adultos da escola, utilizando de múltiplas linguagens a criança constrói conhecimentos sobre seu eu, e sobre o <sup>3</sup>outro, e desenvolve o respeito a cultura do outro e a diferença entre as pessoas.

A gestora ainda afirma que do começo do ano letivo (primeiro semestre), para o segundo semestre, já é possível perceber um desenvolvimento social na criança. A gestora dá o exemplo de quando a criança da Educação Infantil chega no início do ano, “ela é chorona, chorando pelos pais e querendo voltar para casa. Mas que agora, depois de alguns meses, a criança convivendo com seus pares, construiu relações e se desapega dos pais”.

Segundo a gestora, a criança começa a perceber a escola como parte do seu meio social e de suas relações e com a rotina da sala de aula, compreende que em um determinado horário vai sair da escola e voltar para casa com seus pais, que não precisa de choro. E por isso, a gestora afirma a importância da rotina para a educação infantil.

---

<sup>3</sup> Para compreender o depoimento da gestora é relevante saber a idade das crianças da turma das professoras entrevistadas. Na turma do infantil IV às crianças tem entre 3 a 4 anos de idade e no infantil V a idade das crianças é de 4 a 5 anos.

Segundo Barbosa (2000), a rotina compõe o cotidiano, desta forma, é uma maneira das crianças entenderem e aprenderem os costumes e tradições do meio social ao qual fazem parte. Quando a criança tem uma rotina, como por exemplo, horário de acolhimento (chegada na escola), horário pro lanche, para música, história, horário de saída, a criança constrói e assimila as relações sociais produzidas com seu meio. Por isso, a gestora da escola consegue perceber essa diferença da criança dos primeiros dias de aula, para a criança do final do semestre.

A equipe pedagógica tem uma concepção de criança como ser ativo e produtor de cultura. De acordo com Santos (2018), a concepção de criança como ser social participativo e ativo nas instituições de educação infantil precisam ser consideradas nas práticas e ações pedagógicas. Dessa maneira a equipe entende a importância da Educação Infantil no processo de socialização de crianças pequenas e de como a rotina influencia na construção social destas. Deste modo, no próximo tópico será apresentado o estudo dos dados obtidos na análise das entrevistas realizadas com as docentes.

### 3.5 A CONCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As docentes entrevistadas acreditam que a Educação Infantil é o meio de entrada da criança na vida escolar, uma etapa educacional que vai trabalhar com as crianças habilidades motoras, sensoriais, emocionais e cognitivas. Segundo elas, a Educação Infantil deve acolher a criança, promover atividades lúdicas e brincadeiras, possibilitando a criança a se relacionar com outros sujeitos. Conforme Santos (2018), a escola tem a função social de propiciar experiências e conhecimentos por meio de “diferentes formas de ação social na rotina das crianças”, utilizando as brincadeiras e interações para o desenvolvimento desta. De acordo com as docentes, a escola torna-se um local prazeroso para a criança, como pode ser observado na fala da professora:

Na escola de Educação Infantil tudo é bem lúdico, de forma agradável e alegre. De uma forma que eles possam brincar e se sentir bem. A educação infantil é a base, é daqui que esses meninos aprendem a ter prazer de vir para escola. E quando ele descobre as coisas dessa forma do brincar, ele se sente bem, bem acolhido. É um passo que eles vão dar para a continuidade das outras séries (trecho da entrevista com as docentes realizada no dia 28 de julho de 2022).

É interessante destacar outro depoimento de uma docente sobre as atividades na Educação Infantil:

No infantil deve se trabalhar através de brincadeiras, com materiais lúdicos, música, teatro, roda de conversas, etc. Que leve a criança a pensar, refletir e interagir social. Oralmente em atividades diárias no cotidiano. (Trecho da entrevista com as docentes realizada no dia 28 de julho de 2022)

A fala das professoras está condizente com o que diz o Currículo para Educação Infantil. As DCNEIs (2010) estabelecem que a Educação Infantil deve promover o desenvolvimento integral da criança. Esse desenvolvimento é direcionado pelos eixos brincadeiras e interações. Desta maneira as DCNEIs (2010), afirmam que a criança constrói conhecimento por meio das brincadeiras. Que as brincadeiras devem fazer parte da rotina nesta etapa de ensino.

As docentes afirmam que na educação infantil as atividades devem ser trabalhadas de forma lúdica, por meio das brincadeiras. Atividades que permitam a criança se expressar e se relacionar socialmente. Segundo elas, as crianças precisam conhecer as letras e os números, mas não necessariamente ser alfabetizadas e letradas nessa etapa de ensino. Deste modo percebe-se que o depoimento das professoras está adequado ao que dizem os documentos oficiais. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), a partir dos eixos estruturantes define seis direitos de aprendizagens que devem ser garantidos na Educação Infantil. Conforme esse documento, a criança nesta etapa de ensino deve, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Consideramos que na educação infantil as crianças devem ter oportunidades de refletir sobre leitura e escrita. Brandão (2010), afirma que as crianças nesta etapa de ensino não devem ser submetidas a exercícios de repetição, como ditados e leituras de palavras pequenas com o intuito de serem alfabetizadas. Baseada em Ferreiro (1993), a autora ressalta que as crianças observam em sala de aula diferentes meios em que a professora utiliza a leitura e escrita e que a partir dessas diferentes maneiras, os docentes devem ensinar. Ferreiro (1993), afirma que nestas situações onde a criança observa a professora lendo e escrevendo, pode-se trabalhar a “curiosidade em compreender essas marcas estranhas que os adultos põem nos mais diversos objetos”. (FERREIRO apud BRANDÃO 2010, p.20). Desta maneira Brandão (2010), ressalta que na Educação Infantil pode-se ensinar a diferenças entre as letras e os desenhos, as letras e os números, propiciar um

contato com diferentes textos escritos, explorar as diferenças entre esses textos e tantas outras maneiras que levem a criança a pensar sobre a escrita e a leitura, utilizando das brincadeiras, da contação de histórias etc. Que leve a criança a refletir e pensar de maneira significativa sobre ler e escrever, sem a obrigatoriedade de alfabetizar essas crianças na Educação Infantil.

Conforme as professoras pesquisadas, a Educação Infantil contribui para o desenvolvimento social das crianças. Afirmam que é nesta etapa que as crianças começam a se relacionar com seus pares dentro do ambiente escolar. Segundo as docentes, é na Educação Infantil que a criança percebe que não é um ser individual, mas que é fruto de um coletivo. É na escola que ela começa a desenvolver habilidades para o convívio no meio social. Pode-se observar isso na fala da professora,

Contribui sim e muito, esse momento é o momento que eles têm os colegas. Assim a primeira família tá em casa e a segunda família dele é aqui, na escola, esse contato com a colega. O trabalho coletivo, onde eles dividem o brincar. Porque em casa eles são só, tudo é para eles. E aqui no coletivo, eles aprendem a se relacionar com os outros colegas. (trecho da entrevista com as docentes no dia 04 de agosto de 2022)

O depoimento da docente está de acordo com os documentos oficiais, pois conforme estes documentos, é na Educação Infantil que a criança passa a se relacionar com seus pares. Segundo a BNCC (2017), ao se relacionar com outras crianças e com os adultos que fazem parte da escola, a criança amplia seu conhecimento sobre si e sobre o outro, aprendendo a conviver e a respeitar as diferenças culturais dos diferentes grupos sociais que compõem a sociedade.

Deste modo, compreende-se a importância da Educação Infantil na construção do ser coletivo da criança. De como esta etapa educativa é tão necessária no processo de socialização, pois a criança passa a se relacionar de forma mais direcionada com seus pares e os demais profissionais que compõem a escola. Santos (2018) nomeia procedimentos direcionados de "ação intencionalizada", ou seja, são normas e regras sociais que vão regular as ações das crianças, sem esquecer que a concepção de criança como ser social ativo e transformador.

Segundo Santos (2018), a criança pequena pode participar de outros grupos sociais que promovem a integração, tais como a igreja, seus vizinhos e a mídia, porém de acordo com o autor e partindo das teorias contemporâneas de

socialização, a escola de Educação Infantil, deve tanto propiciar práticas de integração da criança no meio social, como promover experiências que causem confronto e ruptura, entre os diferentes processos de socialização da sociedade.

Desta maneira, as docente reforça essa concepção de Educação Infantil como espaço de brincadeiras e interações. Escola como local que promove o contato com os diversos grupos sociais e que propicia o desenvolvimento social da criança. Sobre isto, o pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC, 2016), afirma que a escola deve:

proporcionar um conjunto de experiências que favoreçam o desenvolvimento e a participação na cultura da sociedade em que está inserida, bem como as condições para produção e expressão das culturas produzidas pelas crianças nas interações que estabelecem nos diferentes meios em que vivem e convivem. (BRASIL, 2016, p. 68).

É relevante destacar que apesar das professoras concebem a Educação Infantil como etapa de interação e brincadeiras, uma das três professoras entrevistadas, é professora alfabetizadora e isso acaba influenciando em suas práticas docentes. Após compreender a visão das professoras acerca do trabalho docente na Educação Infantil, será analisada a rotina na sala de aula desta escola municipal e sua contribuição para o desenvolvimento social das crianças pequenas.

### 3.6 A ROTINA NA SALA DE AULA E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DAS CRIANÇAS

Este tópico irá apresentar como é a rotina das turmas das professoras que participaram da pesquisa. Após a análise das informações, pode-se dizer que a rotina das turmas está organizada desta maneira: acolhimento, apresentação do tema que será trabalhado no dia, desenvolvimento do tema trabalhado por meio de brincadeiras ou atividades lúdicas, horário de lanche, horário do recreio e horário de saída.

Conforme Barbosa (2000), há elementos da rotina que são invariáveis, estes são elementos indispensáveis no dia a dia. São elementos, sequências de atividades que a professora e a escola acreditam ser fundamentais na rotina, como entrada e saída da escola, atividades de higiene, de lanche entre outras. Como na maioria das rotinas da Educação Infantil, estas professoras começam a receber as crianças, elas chamam esse momento de acolhimento. O acolhimento é o momento

da rotina indispensável, pois como o próprio nome já diz, é nessa etapa da rotina que as crianças são acolhidas e recebidas em sala de aula. Segundo as docentes, nesse momento é realizada uma oração, depois uma música e depois as crianças socializam contando como foi o dia delas, o final de semana ou outras informações que elas acham interessantes de serem compartilhadas com seus colegas e professora. Conforme fala da docente:

Eu realizo o acolhimento. Quando eles vêm assim de casa a gente não sabe o que se passa nessas cabecinhas. Aí a gente escuta eles. A realidade da escola pública é bem complicada, nas passam por coisas muito feias, e a gente procura contornar e apresentar uma rotina mais alegre para eles. (trecho da entrevista realizada com as docentes no dia 04 de agosto de 2022)

Por esse motivo as professoras afirmam que o acolhimento é tão importante. Nesse momento as crianças podem se expressar oralmente e dividir com a turma o que sentem. Outra prática utilizada pelas professoras no acolhimento é pedir que façam um elogio ao colega que está ao seu lado. Com isso, as docentes buscam que as crianças percebam no colega uma qualidade, algo positivo, que admira. Segundo o PNAIC (2016), esta etapa de ensino engloba diferentes tipos de aprendizagens, como por exemplo, a forma de se relacionar com o outro. De acordo com as docentes essa prática faz com que a criança se identifique com o colega, desenvolvendo atitudes como respeito e empatia, adquirindo a habilidade de se relacionar.

O segundo momento da rotina é a apresentação do tema que será abordado na aula. De acordo com as professoras, elas apresentam a temática do dia, seja por meio de história, de um vídeo ou mesmo conversando com as crianças. Conforme Barbosa (2000), as atividades na rotina da Educação Infantil, relacionadas ao educar, tem um propósito educacional centrado em “atividades cognitivas, lúdicas e de formação de hábitos e atitudes” (p. 166). Destaca-se a fala de uma das docentes entrevistadas:

Para trabalhar a nova temática, o novo tema do dia, eu conto uma história ou trago vídeo, eu sempre faço uma roda de conversa, vamos dizer assim, eu diferencio a maneira da exposição da aula. Eu costumo inserir nas aulas a brincadeira, para ficar uma coisa bem prazerosa, atividades mais lúdicas. (trecho da entrevista da docente realizada no dia 28 de julho de 2022)

Neste depoimento a docente evidencia tanto a necessidade de atividades lúdicas nesta etapa de ensino, como a importância de uma rotina flexível. Conforme

Barbosa (2000), a rotina no contexto escolar apresenta uma regularidade que deve ser seguida, pois a repetição na rotina propicia a experiência de continuidade para a criança. Porém a autora ressalta que apesar da rotina conter a regularidade ela não pode ser inflexível. Segundo Jesus e Germano (2013), a rotina não deve ser rígida, precisa ser flexível e diversificada, a fim de promover novas experiências de interação entre as crianças e seus pares.

Destaca-se outro trecho das entrevistas com as docentes sobre a apresentação da temática do dia:

Depois eu apresento qual tema que a gente vai estudar, eu jogo tema da aula para eles, e eu não deixo nada pronto, eles participam da elaboração. Por exemplo, esse mês de agosto é o mês de São Lourenço, o Padroeiro da cidade. E a gente tá com um projeto de contação de história, um livro sobre a história de Lourencinho. Depois que conto a história eu peço para eles recontem a história da maneira deles. Depois eu peço a eles através do desenho eles retratem o que acharam interessante dessa história. Eu gosto muito quando eu tiro deles, sabe quando eles participam das atividades. (trecho da entrevista com as docentes realizada no dia 04 de agosto de 2022)

As falas das docentes se faz tão relevante, pois as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (2010), concebe a criança como “sujeito histórico e de direitos”, que produz e transforma a cultura, ou seja, como ser ativo na construção pessoal. A participação dos alunos desta maneira contribui para o desenvolvimento social. Pois a docente oportuniza em suas práticas a criança se expressar, trabalhando seu senso crítico. São atividades lúdicas, em que a criança consegue desenvolver habilidades de se comunicar, de se expressar, trabalhar o emocional e o social da criança.

Para falar da contribuição das crianças nas atividades desenvolvidas destaca-se essa fala da docente, sobre a temática trabalhada em sala de aula:

Essa participação deles contribuiu muito para o desenvolvimento social, não só das relações dentro da escola, mas também para as relações fora da escola. Por exemplo, no caso dessa história de São Lourenço, eles estão descobrindo a história aqui na escola, mas quando eu começo a contar história eles trazem conhecimentos para compartilhar com a turma. Exemplo, a aluna Evelyn, quando eu comecei a falar sobre a história de São Lourenço, ela chegou dizendo “a tia eu sei da festa, minha mãe me disse que tem um hino. E a festa não é só do padroeiro, tem a festa com parquinho e brinquedos.” Aí quando se fala no parquinho dos brinquedos todos começam a contribuir com algo, porque eles já viram, eles passaram por lá ou já foram nos brinquedos. E dessas informações que me trazem eu já começo a construir minha aula. (trecho da entrevista com as docentes realizada no dia 04 de agosto de 2022)

Pode-se perceber que essa interação proporcionada pela contação da história possibilitou a troca de informações entre as crianças e seus pares. De acordo com as DCNEIs (2010), as práticas docentes devem permitir ao aluno construir conhecimento sobre si, sobre outro e sobre o mundo. Por meio dessa socialização as crianças construíram conhecimentos, observa-se que as relações das crianças com seu grupo familiar contribuíram para as relações das crianças dentro da escola e vice-versa. Pois quando a criança se comunica e interage, transmite ao mesmo tempo e absorve experiências culturais. Pois segundo a BNCC (2017), as propostas pedagógicas devem promover “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.” (BRASIL, 2017, p.37)

Segundo os documentos oficiais, as brincadeiras são norteadoras na Educação Infantil, por meio delas a criança aprende e se relacionar. Desta maneira, o brincar é fundamental na rotina dessa etapa de ensino. De acordo Barbosa (2000), o tempo é fator social presente nas rotinas e pode ser concebido de duas maneiras. A primeira em relação a construção da noção temporal das crianças, as práticas pedagógicas devem possibilitar a estruturação dessa noção tempo. A segunda é a organização do tempo no trabalho com as crianças. Segundo a autora, a alternância é um fator importante que compõe o tempo na rotina, como por exemplo, a troca entre atividades livres e dirigidas, das atividades coletivas para as atividades individuais, do brincar dirigido e do brincar livre, entre outras.

Conforme as professoras, as brincadeiras presentes no cotidiano de sua sala de aula são tanto direcionadas como livres. Nas brincadeiras direcionadas, as docentes orientam os alunos com o intuito de desenvolver certas habilidades, tais como habilidade de cooperar (trabalhar em equipe), de compartilhar e de se expressar. De acordo com Barbosa (2000), na rotina da educação infantil as crianças interagem e por meio das interações adquirem “hábitos socioculturais da sua coletividade”. Já nas brincadeiras livres, as crianças brincam como querem. De acordo com a BNCC (2017),

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos

afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p.37)

De acordo com este documento supracitado, o brincar deve estar presente todos os dias na rotina da Educação Infantil. Segundo o documento, a criança deve brincar de diferentes formas, com diferentes parceiros e em diferentes tempos.

Nas brincadeiras planejadas, destaca-se esse trecho da entrevista,

Eu costumo planejar as brincadeiras, por exemplo utilizando uma corda, eu fui propondo brincadeiras como andar em cima da corda, pula corda, e tudo isso visando não só essa parte da coordenação motora do corpo, mas trabalhar com eles, esperar sua vez, respeitar a fila, a noção do tempo que eles têm para brincar, de como eles vão brincar respeitando o colega. (trecho da entrevista com as docentes realizada no dia 04 de agosto de 2022)

Por meio deste trecho da entrevista compreende-se como o brincar contribui para o desenvolvimento das relações sociais da criança. É por meio das brincadeiras que a criança aprende normas necessárias para o convívio com o outro. Conforme o PNAIC (2016), esperar sua vez, o respeito ao próximo são fatores relevantes na vida em sociedade que a criança aprende ao interagir com seus colegas e ao compartilhar objetos. São valores que a criança pequena desconhece, pois em sua casa, seu mundo social gira em torno de si. Segundo os documentos oficiais, é na escola que a criança desenvolve a noção do outro e do nós.

Conforme as docentes, nas brincadeiras livres as crianças costumam reproduzir ou imitar comportamentos da vida social, como brincar de casinha, brincar de mamãe que fica em casa e do papai que sai para trabalhar. Ou são momentos que a criança solta a imaginação, e ela é uma fada ou um herói com super poderes. Ainda de acordo com as professoras, as crianças também levam brinquedos para escola. Sobre isso, destaca-se essa fala da docente. A primeira sobre o compartilhar:

Quando as brincadeiras não são dirigidas, eles costumam brincar com brinquedos que trazem de casa. Percebo que eles não são egoístas de ficarem só com aquele brinquedo, eles dividem o brinquedo com o colega. E sobre dividir a gente vem trabalhando com eles desde o início, quando um traz um brinquedo ele sai dando oportunidade de todos brincarem, e todos participam da brincadeira. (trecho da entrevista com as docentes realizada no dia 04 de agosto de 2022)

E a segunda sobre a resolução de conflitos

É normal em toda turma, no meio de crianças, na interação entre elas, elas arengam. A gente sabe disso, brigam por qualquer motivo, um brinquedo,

uma coisa ou outra, a gente sabe disso. Mas veja, percebo que do começo do ano para cá, eles conseguem se resolver entre si, só às vezes tem momentos que a gente tem que interceder. (trecho da entrevista com as docentes realizada no dia 28 de julho de 2022)

Corsaro (apud SANTOS, 2018), denomina a “cultura dos pares” a interação entre crianças e crianças, em que essa interação (que inclui as brincadeiras), possibilita aprendizagens sociais. Ao analisar esses momentos de interação entre os pares, no brincar livre pode-se perceber duas habilidades desenvolvidas pelas crianças durante o processo de socialização. De acordo com a BNCC (2017), as interações com os adultos e seus pares é que a criança percebe-se como ser individual e simultaneamente como ser coletivo. Segundo esse documento, das relações sociais a criança constrói habilidades para vida em sociedade, tais como a capacidade de compartilhar e de resolver conflitos. Os documentos oficiais orientam que as práticas pedagógicas devem possibilitar a construção do ser individual da criança, como a construção do ser coletivo. Desta forma, o compartilhar é uma habilidade necessária para a socialização, pois quando a criança chega na escola ela é individualista, seu ser individual sobressai ao ser coletivo. Desta forma os documentos orientam que para a construção do ser coletivo da criança, precisa-se trabalhar questões referentes ao compartilhar, pois é uma conduta necessária para o desenvolvimento das relações sociais, para o convívio em grupo.

De acordo com as docentes, outra habilidade desenvolvida é a resolução de conflitos, a criança chega na escola dependendo muito dos pais ou dos adultos que por elas são responsáveis. Então, quando ocorre algum problema que a criança não consegue lidar, ou ela chora ou ela acaba agredindo seu colega. Conforme a BNCC (2017), “ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções”. (BRASIL, 2017, p.37).

Segundo as docentes, nesta etapa de ensino os professores devem orientar a criança, por exemplo, a ouvir o colega e a se comunicar com ele para resolver seus conflitos. Quando a criança consegue resolver seus problemas com diálogo, sem a intervenção de um adulto, esta desenvolve mais habilidade necessária no seu processo de socialização.

Desta maneira, conforme as docentes, em sua rotina é proposto atividades para trabalhar com as crianças a construção do coletivo, do nós. Conforme os

documentos oficiais são propostas situações que apresentam para estas as diferenças entre os diversos grupos sociais presentes na sociedade. Atividades que permitam a criança conhecer valores, ideias e a cultura do seu grupo social, como dos demais grupos da sociedade. Segundo Barbosa (2000), as atividades nas rotinas para as crianças de 4 a 6 anos, são relacionadas à socialização.

De acordo com Barbosa (2000), a rotina é um fator socializador, por meio delas são passados para as crianças hábitos e costumes presentes nas sociedades. Conforme a autora, as atividades na rotina da educação infantil voltadas para o cuidado, atende as necessidades biológicas da criança, mas também são atividades que contém sentidos socioculturais. Deste modo, no momento da rotina dessas turmas, como a hora do lanche, as crianças estão desenvolvendo hábitos sociais compartilhados pelo coletivo. As professoras dão o exemplo, do horário do lanche, em que as crianças vão em fila pegar a merenda, então aprendem a esperar sua vez, respeitando a fila e assim respeitar o próximo. É na hora do lanche que as crianças aprendem, por exemplo, a comer com talheres, mais um hábito sociocultural desenvolvido nesta atividade da rotina.

Compreende-se que a rotina nesta escola de Educação Infantil influencia no desenvolvimento social da criança. Percebe-se que a rotina nessa instituição tem suas práticas e atividades voltadas para o desenvolvimento integral das crianças. Práticas que são norteadas pelas brincadeiras e pelas interações. De acordo com Costa, Figueiredo e Santos (2015), as rotinas nesta etapa de ensino devem promover ações educativas que favoreçam a socialização e integração das crianças. Após o estudo da rotina na sala de aula e sua contribuição para o processo de socialização, será analisado como as docentes avaliam o processo de socialização das crianças.

### 3.7 COMO AS PROFESSORAS AVALIAM O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Após estudar a rotina nas turmas de Educação Infantil dessas professoras, vamos analisar de maneira breve como as docentes realizam a avaliação do desenvolvimento social das crianças. Pois conforme as DCNEIs (2010), a avaliação na Educação Infantil não deve classificar ou objetivar a criança.

Percebe-se durante toda a análise da rotina, que as docentes vêm avaliando o processo de socialização das crianças de várias formas. Seja quando a criança

adquire alguma habilidade necessária para suas interações com seus pares, como por exemplo, compartilhar, respeitar o outro e a resolução de conflitos.

Eu tô muito feliz em relação a esse desenvolvimento. Essa minha turma é muito boa, eles se respeitam, eles esperam sua vez, eles não são individualistas, eles trabalham em grupos, e que quando um colega está com problema, eu vejo que um chega perto e procura ajudar, eles desenvolvem uma relação emocional também. (trecho da entrevista com as docentes)

Desta maneira percebemos que as docentes avaliam o desenvolvimento social por meio das observações das interações entre as crianças e seus pares. As professoras sempre avaliam de forma processual, como a criança chega no começo do ano letivo e seu desenvolvimento contínuo no decorrer do ano letivo. Ou seja, como é a interação no início do ano e como ela evoluiu ao longo do ano. Sobre este modo de avaliar as DCNEIs (2010) apontam:

continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança; a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano. (BRASIL, 2010, p.29)

Deste modo, segundo as docentes, o processo de socialização é avaliado de forma contínua e por meio de observações. Por exemplo, quando elas observam nas crianças a capacidade de enxergar o outro, quando a criança deixa de ser individualista e passa a compreender a necessidade do outro.

Por fim, os docentes falam das fichas de acompanhamento da escola, uma ficha de acompanhamento mais individual e tem por finalidade ser entregue aos pais das crianças. Para que estes acompanhem o trabalho que seu filho vem desenvolvendo nas escolas. Conforme as DCNEIs (2010), essas fichas são de documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil. (BRASIL, 2010, p.29). Nessa ficha as docentes precisam preencher as habilidades que as crianças desenvolveram ou não. São as fichas que acompanham o desenvolvimento social, emocional, cognitivo e físico, ou seja, o desenvolvimento integral das crianças.

## CONCLUSÃO

Acredito que toda pesquisa acadêmica requer muito esforço e empenho do pesquisador, desde a escolha do tema, ao embasamento teórico, coleta e análise dos dados até a conclusão do trabalho. Desse modo, a pesquisa foi realizada e desenvolvida com total seriedade e responsabilidade. A escolha da temática se deu ao observar o desenvolvimento social da minha filha quando ingressou na escola de Educação Infantil. Como esta instituição possibilitou interação com outras crianças e adultos, contribuindo para suas relações sociais, como aprender a ouvir, a se comunicar e a compartilhar entre outros hábitos necessários para o convívio social.

Percorremos um longo caminho de pesquisa nos últimos anos, tivemos dois anos de pandemia, com escolas públicas e privadas fechadas, o que dificultou o desenvolvimento da nossa pesquisa, impossibilitando a realização das observações em sala de aula, previamente planejadas. Outra limitação encontrada foi a dificuldade de conseguir entrevistar as docentes, seja por falta de tempo, muitas atribuições, ou por não quererem participar das entrevistas.

O objetivo central desta pesquisa era investigar como uma escola municipal organiza sua rotina, a fim de favorecer o desenvolvimento social da criança. Para responder a essa indagação foram realizadas entrevistas com as professoras e a equipe pedagógica de uma escola municipal de São Lourenço da Mata. Com o intuito de identificar as concepções pedagógicas sobre rotina e educação infantil deste profissionais, a fim de responder qual a importância da Rotina da Educação infantil para o desenvolvimento social das crianças?

Uma consideração pertinente sobre a escola municipal pesquisada, é que esta não é uma escola religiosa, e no momento do acolhimento quando é realizada a oração do pai nosso, esta é uma ocasião que pode ocasionar conflitos. Pois, para alguns pais de religiões diferentes do cristianismo podem se sentir incomodados com seus filhos participando desses momentos. Outro ponto importante que consideramos, é como a escola resolve seus conflitos. Por meio das falas da equipe pedagógica, compreendemos que a escola é um espaço democrático e aberto ao diálogo. Deste modo, propomos que a escola realize reuniões com os pais das turmas de Educação Infantil, para esclarecer a essas mães que questionaram a falta de atividades escritas a proposta educativa da escola e das professoras para esta etapa de ensino. Pois, percebemos que os pais e a comunidade não tem essa

concepção de Educação Infantil como espaço de interações e brincadeiras, muitas vezes por falta de informações. Desta maneira, já que a escola se apresenta como democrática, reuniões com essas mães seria uma forma de resolver este conflito entre pais e professora.

Apesar da enorme quantidade de trabalhos acadêmicos a respeito da Educação Infantil, quando pesquisamos sobre a Educação Infantil e o processo de socialização de crianças pequenas encontramos pouquíssimos resultados sobre essa área de conhecimento. Deste modo, gostaríamos de destacar alguns apontamentos desta pesquisa para o campo de estudo da Educação Infantil e da formação profissional na área de pedagogia.

- Um primeiro apontamento notado (na análise dos dados) e pelos estudiosos usados como base teórica para esta monografia, é que o conceito de socialização presente na escola é outro fator que irá influenciar na rotina. A escola estudada compreende que a socialização não é um processo mecânico de reprodução e memorização de normas sociais vigentes. Mas uma socialização contemporânea que compreende a criança como sujeito social. Que a partir de suas interações as crianças se apropriam e transformam informações sociais, corroborando com Santos (2018) quando afirma que a criança é responsável pelo próprio processo de socialização, pois participa de forma reflexiva e ativa das experiências que vivencia, moldado e ressignificando os valores reproduzidos nas relações sociais.
- Outro ponto observado, que tem relação com o conceito de socialização presentes na escola, é como a concepção que a escola e os profissionais que dela fazem parte tem de criança, vão influenciar nas práticas educativas e na rotina destas instituições. Por este motivo é relevante que nas escolas de Educação Infantil aconteçam formações que permitam aos docentes e demais profissionais compreenderem que a criança participa ativamente do seu processo de desenvolvimento e aprendizagens. A escola deve refletir sobre a criança como ser social que produz e transforma as normas e valores presentes na sociedade.
- A rotina encontrada no universo pesquisado, é uma rotina que

estrutura as relações coletivas e diárias desta instituição. São seqüências de atividades que se repetem cotidianamente, que são flexíveis e que se organizam a partir das crianças. Ou seja, a rotina é constituída de ações e atividades que vão proporcionar o desenvolvimento integral e social da criança. Corroborando com Barbosa (2000), que reforça a importância da seleção de atividades presentes na rotina da Educação Infantil, considerando dois eixos, as práticas educativas pedagógicas, e práticas relacionadas ao cuidado e socialização. Desta forma observamos que as atividades da rotina na Educação Infantil desenvolvem nas crianças habilidades necessárias para o convívio coletivo. Habilidades como trabalhar em grupo, dividir, expressar seus sentimentos, argumentar e resolver conflitos. Então atividades consideradas simples como a fila para lavar as mãos ou escovar os dentes, aguardar sua vez em uma brincadeira e entre outras atividades diárias, desenvolve “normas básicas” para o convívio em sociedade, tais como respeitar a vez do outro, respeitar filas etc.

- As atividades presentes na rotina devem considerar os eixos estruturantes brincadeiras e interações, o que consolida o que dizem os documentos oficiais. Reforçando as DCNEIs (2010), que afirmam que as crianças aprendem por meio desses dois eixos norteadores, e as propostas de atividades sejam individuais ou coletivas devem ser pensadas a partir destes princípios. Pois quando a criança brinca ela interage, e essa interação com seus pares e com os adultos, presentes na rotina possibilitam o contato com diferentes grupos permitindo a criança a ampliar suas relações sociais. Destas relações as crianças produzem, reproduzem e transformam a cultura do seu universo, pois como estudamos ao longo desta monografia, a criança é um sujeito social ativo e transformador.
- Para o processo de socialização presentes nestas atividades devem ter intencionalidades pedagógicas. Pois a criança tem contato com outros grupos sociais além da escola, como a igreja, a mídia, seus familiares e vizinhos. E para que a escola contribua com o desenvolvimento social, as atividades na rotina devem proporcionar experiências de confronto e transformação com os diferentes

processos de socialização existentes na sociedade. Corroborando com Santos (2018), que partindo das teorias contemporâneas de socialização afirma que a escola deve propiciar experiências que articulem confronto e rompimento entre os diferentes movimentos de socialização existentes. Só assim há um desenvolvimento social real, a criança se reconhece como ser social e coletivo e possibilitando um desenvolvimento social sobre si mesma, seu eu individual e seu eu coletivo. Corroborando com Santos (2018), que partindo das teorias contemporâneas de socialização.

- Outro apontamento importante é a avaliação do processo de socialização. Nesta etapa de ensino as crianças não devem ser classificadas ou rotuladas, então a avaliação deve ocorrer por meio de observações realizadas pela professora. Ela deve observar o desenvolvimento, a evolução das crianças, das suas atitudes e habilidades desenvolvidas durante o decorrer do ano letivo. De como eram as relações da criança com seus pares e com os adultos e como foi o progresso nestas relações. Se a criança consegue trabalhar em grupo, se ela tem respeito e empatia pelo colega, se ela sabe compartilhar etc. Corroborando assim com as DCNEIs (2010), pois estas afirmam que as escolas da Educação Infantil devem elaborar formas para avaliar o desenvolvimento das crianças, sem classificá-las. Essas propostas avaliativas devem observar a criança no dia a dia, observar suas interações e brincadeiras, e fazer um registro dessas observações de maneiras diversas, tais como registros escritos ou fotográficos.

Consideramos que durante o curso de graduação em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, a temática Educação Infantil foi bem trabalhada pelas docentes do curso. Textos que serviram de base teórica na construção deste trabalho foram estudados desde o primeiro período da graduação. Então, acreditamos que os futuros pedagogos formados pela instituição, serão profissionais sensíveis a esse tema abordado pela nossa pesquisa. Também consideramos que este trabalho contribuiu para o meu crescimento como pedagoga, agregando novos conhecimentos para minha atuação docente.

Como sugestão para estudos futuros, destaco a necessidade de realizar

observações de como se dá a relação de crianças e seus pares na rotina da Educação Infantil. Por conta da pandemia, as aulas na rede municipal de ensino de São Lourenço da Mata só voltaram em março de 2022. O que impossibilitou a realização de observações nas turmas de Educação Infantil das docentes que participaram da pesquisa. Percebi que uma das professoras entrevistadas, apesar de compreender a Educação Infantil como etapa de interação e brincadeiras, suas atividades eram voltadas para a alfabetização. Então, acredito que uma questão que surgiu a partir da pesquisa: Por que algumas professoras têm como objetivo alfabetizar as crianças nesta etapa de ensino? Seria relevante pesquisar o porquê de muitos profissionais ainda insistirem em conceber a Educação Infantil como uma etapa de preparação para alfabetização, numa perspectiva que não considera a criança como sujeito ativo.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silva. **Por Amor & Por Força: rotina na educação infantil**. 2000. 283f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BRANDÃO, A. C. P.; LEAL, T. F. Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa. In: BRANDÃO, A. N. P.; ROSA, E. C de S. **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte, Autêntica, 2010. p. 13-33

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em 21 de fevereiro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasil, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em 30 de junho de 2022.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em 21 de fevereiro de 2021

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em 30 de junho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Política Nacional de Alfabetização na idade certa**. Docência na educação infantil: contextos e práticas. Brasil, 2016. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Caderno-1-Docencia-na-Educacao-Infantil.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em 30 de junho de 2022.

BUJES, M. I. E. Escola infantil: pra que te quero. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis Elise. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre, Artmed, 2001. p. 13-22.

COSTA, G. dos R. C.; FIGUEIREDO, A. M. R.; SANTOS, E. do S. M. dos. A rotina na educação como meio de inserção das crianças nas relações sociais. in : FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA VII, 2015, Parintins. **Anais [...]** Campina Grande, Realize Editora, 2015. p. 1-12 Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2015/TRABALHO\\_EV050\\_MD1\\_SA12\\_ID1065\\_23102015212850.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2015/TRABALHO_EV050_MD1_SA12_ID1065_23102015212850.pdf). Acesso em 04 de abril de 2022.

JESUS, D. A. D. de.; GERMANO, J. A importância do planejamento e da rotina na Educação Infantil. in: JORNADA DIDÁTICA E SEMINÁRIO DE PESQUISA II ,2013, Londrina. **Anais [...]** Ed. universitária UEL, 2013. p. 1-12 Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminar%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20-%20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20praxis%20transformadora/A%20IMPORTANCIA%20DO%20PLANEJAMENTO%20E%20DA%20ROTINA%20NA%20EDUCACAO.pdf>. Acesso em: 04 de abril de 2022.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre, Artmed, 1999.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. p. 25-44.

SANTOS, Sandro V. S; SILVA, Isabel de O. Crianças na educação infantil: a escola como lugar de experiência social. **Rev. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, nº 1, Jan/Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v42n1/1517-9702-ep-42-1-0131.pdf>. Acesso em 08 de setembro de 2020 às 17:30.

SANTOS, S. V. S. dos. A socialização e a Educação Infantil - um ensaio. **Eccos - Revista científica**, São Paulo, n. 52, p. 1-18, e. 10621 jan/Mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/10621/8284>. Acesso em 30 de março de 2022.

VEIGA, I.P. A. **Projeto Político Pedagógico: Uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

VYGOTSKY, S. L. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. in **A formação social da mente**. COLE, M. *et al* (Org.). Tradução de NETO, J. C. *et al*. 4. ed. São Paulo, 1991.

## **APÊNDICE**

### **Apêndice A - Roteiro de entrevista semiestruturada com a equipe pedagógica (coordenadora e gestora)**

1. Fale um pouco sobre seu trabalho na escola.
2. Para você qual a importância das turmas da Educação Infantil?
3. O que você considera que deve ser trabalhado nas turmas da Educação Infantil?
4. Como a Educação Infantil pode contribuir para o desenvolvimento social da criança?
5. Como você acha que deveriam ser as relações entre adultos e crianças e crianças e crianças na Educação Infantil?

### **Apêndice B - Roteiro de entrevista semiestruturada com os professores:**

#### **Concepção de Educação Infantil**

1. Como você compreende o trabalho que deve ser desenvolvido na educação infantil? Qual a importância desta etapa?

#### **Contribuições para o desenvolvimento social da criança**

2. A escola contribui para o desenvolvimento social da criança? Se sim, como?

#### **Prática pedagógica**

3. Como você organiza a rotina na educação infantil? Você acredita que a organização da sua rotina contribui para o desenvolvimento social da criança? Se sim, como?
4. Qual a função das crianças nas atividades propostas em sala?
5. Na organização da sua rotina você planeja situações envolvendo as brincadeiras? Como essas ações são planejadas? De que as crianças brincam e como brincam?
6. Como organiza os espaços para realização das atividades? Coletivamente? Em pequenos grupos? Individualmente? Justificar as escolhas.
7. Como você realiza a mediação nas propostas de atividades?

#### **Avaliação**

8. Você avalia o desenvolvimento social da criança? Se sim, o que você considera importante de ser avaliado? Faz algum tipo de registro?

**Apêndice C - Modelo de questionário que será aplicado para conhecer o perfil das professoras**

**DADOS GERAIS:**

Nome Completo da Professora Pesquisada:

E-Mail:

Turma da Educação Infantil:

Horário:

Nome Completo da Escola:

Endereço Completo da Escola:

Nome da Diretora

**FORMAÇÃO:**

Magistério ( ) Científico ( ) Técnico ( ) Ano de Conclusão Técnico ( )

Ensino Superior:

1º Curso: Instituição:

Pública ( ) Particular ( ) Ano de Início ( ) Ano de Conclusão ( )

2º Curso:

Instituição:

Pública ( ) Particular ( ) Ano de Início ( ) Ano de Conclusão ( )

**PÓS-GRADUAÇÃO:**

1º Curso:

Instituição:

Pública ( ) Particular ( ) Ano de Início ( ) Ano de Conclusão ( )

2º Curso:

Instituição:

Pública ( ) Particular ( ) Ano de Início ( ) Ano de Conclusão ( )

**ATIVIDADES PROFISSIONAIS**

Anos de experiência no magistério:

Anos de experiência na Rede Municipal de São Lourenço da Mata:

2018 \_\_\_\_\_ 2019 \_\_\_\_\_ 2020 \_\_\_\_\_ 2021 \_\_\_\_\_

–

Outras Escolas que trabalha:

1º Nome da Escola

Estadual ( ) Particular ( ) Municipal ( )

Manhã ( ) Tarde ( ) Noite ( )

2º Nome da Escola

Estadual ( ) Particular( ) Municipal ( )

Manhã ( ) Tarde ( ) Noite ( )

Outra atividade profissional: Não ( ) Sim ( )

Qual:

Participou de alguma capacitação de trabalho na Educação Infantil pela prefeitura ou outra instituição:

Sim ( ) As Principais:

Não ( ) Por quê?

## ANEXOS

### Anexo A - Termo de Consentimento Livre Esclarecido



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Cumprimento Sr./Sr. <sup>a</sup> ao tempo em que solicito a sua participação na pesquisa \_\_\_\_\_, intitulada \_\_\_\_\_, integrante do **Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação**, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. A referida pesquisa tem como objetivo principal, \_\_\_\_\_

e será realizada por \_\_\_\_\_, estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de \_\_\_\_\_, com utilização de recurso de \_\_\_\_\_, a ser transcrita na íntegra quando da análise dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá para o/a licenciando escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do conhecimento científico.

#### Consentimento pós-informação

Eu, \_\_\_\_\_, estou ciente das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participei, sabendo ainda que não serei remunerado/a por minhas contribuições e que posso afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via para cada um/a.

Recife, PE, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/a participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/a pesquisador/a